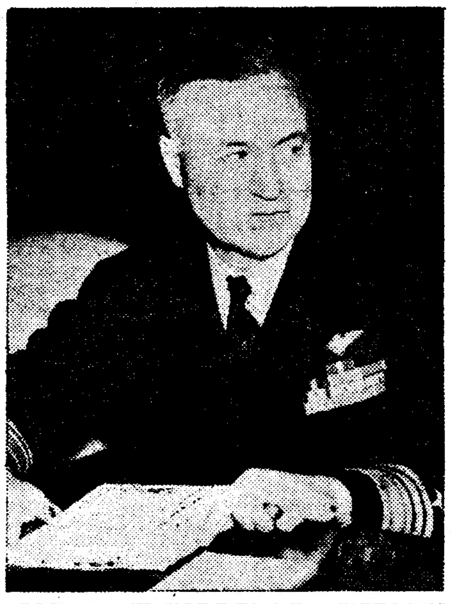
ANO 27.º SÁBADO, 10 DE JANEIRO DE 1948 N.º 9022

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



ALMIRANTE FORREST P. SHERMAN *que foi nomeado para assumir o comando das forças navais americanas no Mediterraneo*

Uma série de interrogações
sobre o futuro da Europa
em face dos problemas que ocupam
o primeiro plano da política internacional

LONDRES 10 — Nesta semana verificaram-se acontecimentos que fazem surgir uma grande quantidade de perguntas e cujas respostas poderão contribuir muito para esclarecer tudo o que se passa no Ocidente.

Qualquer desses acontecimentos se pode transformar num importante marco miliário, embora, durante esta semana, nenhum deles se tenha mostrado imediatamente em toda a sua grandeza.

Em primeiro lugar, temos o discurso proferido há oito dias pelo primeiro-ministro Clement Attlee, em que este expôs a teoria trabalhista do «meio termo», que é a solução britanica entre o capitalismo americano e o comunismo soviético.

Em segundo lugar, o discurso do presidente Truman no Congresso, sem esquecermos que até á próxima eleição presidencial, em Novembro, a politica interna americana exercerá uma pressão cada vez maior sobre a politica externa e, consequentemente, sobre os assuntos internacionais, em todo o Mundo.

Em terceiro lugar, há a publicação dos pormenores do auxilio proposto pelo Departamento de Estado aos paises europeus. Juntamente com a declaração feita pelo secretário de Estado á Comissão do Senado, essas informações servem para ilustrar a resolução do Governo americano prosseguir na sua politica de auxilio rápido para o restabelecimento europeu e de encarar decididamente todas as dificuldades que se possam levantar no Congresso.

Em quarto lugar, temos a aceitação pelos primeiros-ministros provinciais das zonas britanica e americana da Alemanha das novas medidas apresentadas pelos comandantes de zona, em Francfort, e a entrega de uma responsabilidade mais directa ás autoridades alemãs.

O envio de forças navais americanas para o Mediterraneo

Em quinto lugar, há o envio de forças navais americanas para o Mediterraneo, centro nevrálgico, vendo-se que Washington está, finalmente, resolvida a comprometer o prestigio militar americano na Grécia, e, possivelmente, em Trieste.

Em sexto lugar, há as discussões para a revisão de tratados da Grã-Bretanha com países do Médio Oriente, negociações que se realizam em Londres. Estas medidas, juntamente com a próxima visita da delegação transjordanica, levantam a questão do futuro dos interesses estratégicos britanicos no Médio Oriente á luz da nova ordem na Palestina.

Em sétimo lugar, temos as discussões preliminares entre Paris e Londres sobre a próxima conferência das 16 nações representadas na Comissão de Cooperação Económica europeia para coordenarem os seus esforços no que respeita ao auxilio mutuo para o restabelecimento europeu, nos termos do plano Marshall.

Em oitavo lugar, surge o envio, por parte da Russia, de duas novas notas á China e á Grã-Bretanha definindo os seus pontos de vista sobre a elaboração do tratado de paz com o Japão, notas em que Moscovo reafirma a sua maneira de ver de que a conferência se deve limitar aos Estados Unidos, Grã-Bretanha, China e Russia, e em que se deve reconhecer o principio de veto.

A reorganização da Alemanha

Nesta grande lista de acontecimentos não há duvida que as decisões de Francfort para a reorganização da Alemanha ocidental são as que têm importancia imediata maior, quanto mais não fosse porque são mais positivas. Representam um passo definido na preparação económica e politica contra o que a muitos observadores parece ser já inevitável e que é a divisão da Alemanha em duas metades,

(Continua na ultima pág.)

NA LINHA DO TEMPO

Apareceram há poucos dias as «Cartas de Sua Majestade a Rainha Dona Amélia a D. Manuel de Bastos Pina, bispo-conde de Coimbra». Trazem um largo prefácio de Rodrigues Cavaleiro que se lê sem sombra de esforço porque, apesar de monárquico e de combativo, retirou todo o aspecto polémico e agressivo ao seu excelente trabalho. Na evocação de acontecimentos que precederam e acompanharam a implantação da Republica, recorta-se um espelho limpido e luminoso onde se reflecte o imenso drama que se gizava nas ruas, nas praças e nas consciências—ora silencioso como a formação profunda da lava, ora tumultuoso como o rugir da tempestade, em certa peça de Shakespeare.

A rainha de Portugal deu á sua correspondência com o prelado o tom de confidência, sem efeitos de estilo nem alardes de trombeta, preferindo a tudo ser simples, espontanea, rápida e persuasiva. O seu intuito não era a politica que se estorcia numa crise epilética a que faz breves referências—mais de quem medita no silêncio do que alguém que alberga ódios ou rancores. Ela adivinhava, próximo dela, a calunia que tentava arrastá-la para o «magma» das paixões e das retaliações.

A sua boca não se abria, se não para aconselhar paz e concórdia, entre os portugueses, pairando acima do tumulto e da confusão, evitando decair da sua alta dignidade, se renegasse do seu propósito de servir exclusivamente o coração. A sua missão cingia-se a um espaço em que o papel de rainha não sofria nem confrontos nem ultrajes—fazer o bem, velar pelos pequeninos, acudir aos doentes e proteger os poetas e artistas de talento.

Na série de figuras da nossa história, uma a cativara mais que as outras—a rainha Santa. Do seu cofre particular, subsidiava, tanto quanto podia, as reparações e restaurações dos monumentos.

Quão puro e nobre o seu afecto de mãe!

(Continua na 3.ª pag.)

A GUERRA NÃO É PARA AMANHÃ — (2)

Os jazigos de petróleo
do Caucaso e do Médio Oriente
podem ser totalmente destruidos
num prazo de tempo mínimo

Por ***André Labarthe***

Entre Roma e Iztambul fiz uma curta paragem em Atenas.

Demétrios Máximos, que era então chefe do Governo, disse-me:

—Os 300 milhões de dólares do plano Truman são insuficientes. O que desejamos é interessar os americanos profundamente nos nossos assuntos. A Grécia é uma posição-chave.

Um dos principais chefes da missão militar americana, em Atenas, disse-me:

—Se a abandonassemos, Gibraltar perderia o seu valor, o Próximo Oriente cairia sob a influência russa, o Islão ficaria ameaçado, o Mediterraneo perdido. Precisamos proteger a nossa estrada de petróleo.

Turquia, bases aéreas e navais

Actualmente, a Turquia é o guardião da América.

O poder militar da Turquia é fraco, muito fraco, mesmo. O país mantém um exército avaliado em cerca de um milhão de homens, pobremente vestidos e fracamente equipados. Aguardam que o plano Marshall os ajudará, equipando este exército com tanques e veiculos motorizados.

O crédito americano será aplicado, em primeiro lugar, a executar um plano estratégico de estradas, convergindo para a fronteira, a fim de contrabalançar a vantagem russa de uma extensa rede ferroviária. Em seguida, os americanos tencionam desenvolver e reorganizar os portos turcos de Alexandreta, de Mersin, de Alnya, e a magnifica enseada de Marmária.

Estes portos serão protegidos com poderosas bases aeronavais.

(Continua na 3.ª pag.)

DEVEMOS ACREDITAR NAS POSSIBILIDADES DA CIÊNCIA (3)

Ciência independente
e ciência controlada

Por ***A. Nunes Aboim***

O esforço de guerra, desenvolvido pelas Nações Unidas no ultimo conflito mundial, trouxe-nos, como uma das suas mais uteis consequências, a demonstração de que uma organização do trabalho cientifico, em moldes inteiramente diferentes dos até então habituais, torna possivel uma aplicação mais rápida, á técnica, de todas as conclusões práticas da Ciência, além de que acelera extraordinàriamente a resolução dos problemas teóricos em estudo, com evidente reflexo num mais vasto beneficio cultural e material para a humanidade. A organização da investigação cientifica por equipas e devidamente planificada, já havia sido preconizada por diversos cientistas, mesmo antes da guerra, em virtude da experiência adquirida, por tal forma, na resolução

(Continua na pág. seguinte)

As relações da Hungria
com o Vaticano

Budapeste, 10—O informador do governo declarou hoje que a Hungria deseja firmar uma concordata com o Vaticano mas que, se a Santa Sé partilha esse desejo, deve fazer modificar a atitude do cardeal Josef Mindszenty, primaz da Hungria, «que não reconheceu o novo regime democrático hungaro». O informador declarou que alguns membros do governo assistiram ás festas religiosas do dia de Santo Estêvão, em Agosto ultimo, mas o cardeal devolveu recentemente, sem abrir, uma carta do presidente Zoltan Tildy. Em 1 de Janeiro os representantes de todas as igrejas, com excepção da igreja católica, saudaram o chefe do Estado. O informador revelou que o governo recusou autorização para se publicar um jornal diário católico. Istvan Boldizsar, subesecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros disse ontem á noite que não estavam em curso negociações diplomáticas entre o governo hungaro e o Vaticano.—(R.).

Ciência independente e ciência controlada

(Continuação da pág. anterior)

de alguns problemas como, por exemplo, o da insulina, que só os esforços conjugados e resolutos de fisiologistas e de bioquímicos puderam solucionar de vez. Mas, se, por um lado, o homem de Estado vivia inteiramente desligado das lides cientificas, conhecendo delas apenas as ultimas consequências técnico-industriais, cuja aplicação á economia nacional ele devia fomentar, também o homem de Ciência vivia sózinho e enclausurado na sua torre de marfim, alheando-se, muitas vezes propositadamente, de todas as questões sociais, convicto, como estava, de que só a Ciência era o seu mundo e de que, por isso, a devia praticar por exclusivo amor dela própria.

Veio a guerra e com ela a necessidade de apressar vertiginosamente a produção de tudo quanto, directa ou indirectamente, pudesse contribuir para a derrota do adversário. Foi então que certos homens de Estado, os homens das grandes ocasiões, na ansia de jogarem tudo por tudo, até aquilo que momentos antes repudiariam como ridiculo, se decidiram a devassar as tais torres de marfim e a pedir aos cientistas que formassem todos um exército de novo tipo, para conquistar á Natureza novos materiais, novas drogas, novos e melhores alimentos, e desvendar novos fenómenos físicos e biológicos com os quais se pudesse aperfeiçoar os engenhos de guerra, os meios de transporte, os aparelhos de observação, as máquinas de produção, a higiene geral, a cirurgia, a agricultura, a pecuária, etc.

Foi esta a grande experiência a que me referi já no primeiro destes artigos, experiência magnifica, não só pelo impulso formidável que deu á civilização, mas também, principalmente, pela prova cabal que deu aos homens de Estado de que os governos deverão actuar sempre, na guerra e na paz, de forma exclusivamente cientifica, e ainda pela nova consciência que gerou nos cientistas, demonstrando-lhes que é em conjunto e de acordo com um plano prévio que eles devem trabalhar, e que, seja qual for o género de problemas que os preocupem, nunca mais se deverão esquecer de que são elementos duma sociedade cujo progresso é a unica justificação para os seus estudos. A mesma experiência trouxe, mais, a certeza ás massas populares de que só um permanente acordo entre homens de governo, politicos e técnicos de administração, com espirito cientifico e cientistas com uma perfeita compreensão dos problemas sociais, pode trazer-lhes nitida melhória das suas condições de existência, a qual será o mais concreto desmentido á lenda do malogro da Ciência.

O rápido avanço técnico verificado durante a guerra foi devido a uma igualmente rápida integração da ciência pura na prática, processo que se obtem apenas, no dizer do prof. Bernal, «por uma estreita colaboração entre os cientistas de laboratório, os planificadores, os engenheiros de produção, os artifices e os operários» *(A Ciência e a ordem mundial,* p. 24, 1943).

Na industria privada, de certos países, esta integração já existia, é verdade, mas era orientada apenas pelo espirito do segredo e do maior lucro. Pretende-se, porém, que ela passe a ser feita numa escala geral e, consequentemente, no exclusivo interesse do grande publico, porque «a Ciência deve deixar de ser o dominio dum grupo reduzido de pessoas» (prof. Bernal). Se foi das necessidades da guerra que nasceu a planificação da Ciência, é para a satisfação daquela humana exigência que essa mesma planificação deve prosseguir.

Ciência planificada significa investigação cientifica de acordo com um plano pré-estabelecido por todos os interessados, onde são demarcados os diversos caminhos a seguir, e distribuidos, por eles, os vários investigadores de acordo com as suas especializações. Planificação significa também conferência periódica de todos os cientistas aplicados á resolução dum problema, para apreciação dos resultados obtidos e, se necessário, elaboração de novo plano orientado pelos conselhos emanados desses mesmos resultados. Planificar a Ciência quer dizer ainda entregar a cada cientista apenas a parte do problema pertencente ao dominio da sua especialidade, para evitar as «estacas quadradas em buracos redondos» segundo uma expressão bastante feliz do prof. Haldane, e, complementarmente, quer dizer auxílio técnico (preparadores, dactilógrafos, desenhadores, fotógrafos, tradutores, etc.) abundante ao investigador para que este não prejudique a sua verdadeira função, despendendo tempo com actividades para as quais a sua competência é inadequada. Ciência planificada quer dizer, em suma, trabalho cientifico, no laboratório, nos mesmos moldes do trabalho técnico feito na fábrica.

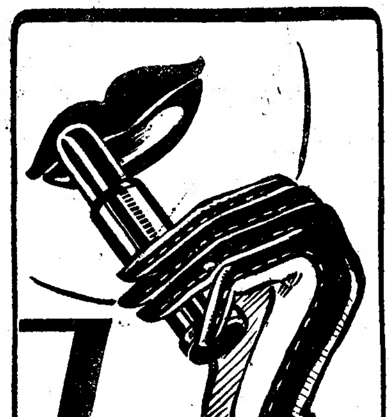
Na planificação da Ciência há a considerar, porém, a intervenção, além dos cientistas, de individuos estranhos á investigação cientifica, mas interessados nela, que são os técnicos da administração. Para que a Técnica se enriqueça com as aquisições da Ciência e para que, por conseguinte, o publico usufrua de todos os recursos da primeira, é indispensável que o homem de governo tome parte nessa planificação como conhecedor, que deve ser, das necessidades mais imediatas da população e das possibilidades financeiras do país; nesta nova ordem de coisas também não se pode dispensar a colaboração dos respectivos técnicos profissionais, como engenheiros, médicos, agrónomos, educadores, economistas, etc. E', porém, condição de exito, para essa colaboração, que os referidos técnicos administrativos e técnicos profissionais não sejam «criaturas super-práticas» porque estas «fazem da imediata utilidade prática um critério adstritivo de valorização» (J. A. Thomson, Introdução á Ciência, p. 223, 1941); as objecções burocráticas por falsas economias e por dificuldades administrativas só podem ser eliminadas por cientistas ou por não cientistas de espirito cientifico.

A Ciência assim praticada através dum intercambio permanente entre o investigador e o prático, entre os laboratórios por um lado, e as fábricas, os hospitais, as estações experimentais e o governo por outro, além de planificada é controlada, pelos homens da administração publica que a orientam segundo as maiores necessidades e as melhores possibilidades do País. Além da Técnica, só, todavia, a Ciência aplicada e a Ciência pura utilitária (segundo o critério exposto no artigo anterior) devem ser controladas, porque só elas têm um objectivo prático em mira; só aos investigadores destes dois tipos de Ciência é possivel delimitar campos de pesquisa e indicar vias de actuação, não esquecendo, porém, que esta possibilidade deve ser utilizada em muito menor latitude junto do cientista puro utilitário do que junto do cientista prático.

A Ciência pura desinteressada é que não pode ser, de forma nenhuma, submetida a qualquer orientação de ordem prática; segundo o 7.º principio da carta da Ciência, a consecução da investigação cientifica pede completa liberdade intelectual e um ilimitado intercambio internacional de conhecimentos *(A Ciência e a ordem mundial,* p. 10, 1943). Portanto, embora planificada, porque a planificação de toda a Ciência, ao contrário do que se supunha, é possivel e é desejável, a pesquisa cientifica desinteressada deve permanecer completamente independente; por sso mesmo, deve ser apanágio das Universidades.

Dizer-se que o Ciência desinteressada é missão da Universidade, não quer significar, porém, que aos laboratórios universitários tenha de ser vedado o exercicio, particularmente, da pesquisa pura utilitária, porque, como se viu no meu artigo anterior, estes dois tipos de investigação cientifica não se distinguem senão pelas intenções com que são efectuadas, confundindo-se, portanto, perfeitamente, pelos seus métodos e até pelas suas consequências gerais. E' mesmo de desejar que alguns cientistas desses estabelecimentos se interessem pelos problemas práticos, porque daí só podem advir motivos de pesquisa desinteressada bastante valiosos para o saber humano—e ainda pelas razões que virão mais a propósito no artigo seguinte.

A. NUNES ABOIM

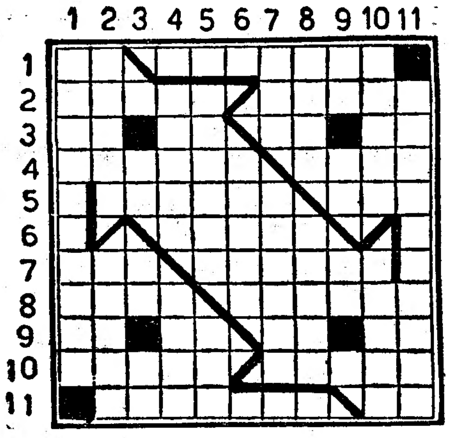


Girassol
Restaurante — Salão de Chá
AV. DO AEROPORTO

AEROVIAS GUEST. S. A.
ROTA DO SOL
Lisboa-México
SERVIÇO AÉREO REGULAR
DIRECTO SEM TRASBORDO
COM LIGAÇÕES PARA A AMÉRICA DO SUL E CENTRAL
COM
QUADRIMOTORES SUPER-CONSTELLATION
VIAGENS COM TODO O CONFORTO E SEGURANÇA
(Não são necessários os vistos dos Estados Unidos)
PASSAGENS E CARGA: R. do Alecrim, 7-Telef. 2 6889

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1912



HORIZONTAIS: 1—Simbolo quimico do praseodimio. O maior dos planetas do nosso sistema solar. 2—Versejas. Leitos. 3—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Catedral. O mais. Letra grega. 4—Salgadas. Porto da Arabia á entrada do Mar Vermelho. 5—Apelido. Patrôa. 6—Têm conhecimento. 7—Autor. Estariam. 8—Mana. Da Siria (pl.). 9—Em a. Senhor. Ceu. Prefixo de negação. 10—Suave. Pulo. 11—Metia na mala. Campeão.

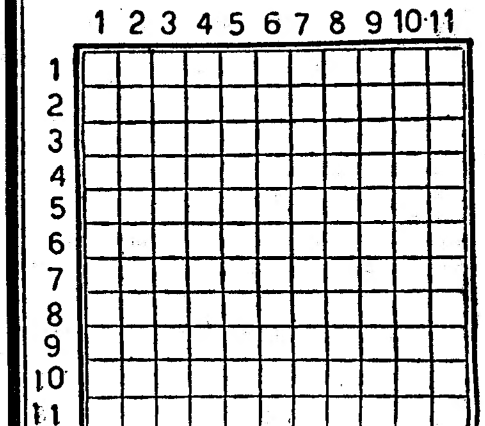
VERTICAIS: 1—Rainha dos Infernos, mulher de Plutão. 2—Abastadas. Fio metalico. 3—O lado do vento. Prefixo de negação. Preposição. 4—Queimas. Burra. 5—Messes. Lista. 6—Tapumes de ramos. 7—Ergue. Dispões em series. 8—Acto de talar. Definha. 9—Preposição. Oferece. Lamento. 10—Raspem. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 11—Cataplasmas de mostarda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1911

HORIZONTAIS: 1—Cala. Newton. 2—Oto. Lêr. Elo. 3—Ar. Marrem. Ai. 4—Medoc. Mal. 5—Ló. Obi. Eme. 6—Descritivos. 7—Ame. Doe. Al. 8—Sua. Raras. 9—Cá. Lirio. Ré. 10—Ali. Rio. Mel. 11—Montem. Peso.

VERTICAIS: 1—Côam. Dançam. 2—Atrelem. Alo. 3—Lá. Doses. In. 4—Mó. Ul. 5—Lacordaire. 6—Nem. Bio. Rim. 7—Eremterio. 8—Má. Ao. 9—Te. Levar Me. 10—Olá. Molares. 11—Noites. Selo.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 313



HORIZONTAIS: 1—Figuras de mulher sobre que assenta uma cornija. 2—Obséquio. Maior. 3—Doutor. Planta terebintácea das margens do Mar Vermelho. Vê. 4—Preposição e artigo (pl.). Caminho. 5—Compareça. Freguesia do concelho de Espozende. Amarrar. 6—Termo. Afie. 7—Batrácio. O mais célebre dos pintores gregos. 8—Denuncia. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. 9—Penda. Campeão. 10—Gemidos. Ente. 11—Naufragasse.

VERTICAIS: 1—Que têm aparência de cadaveres. 2—Rilhe. Nome de mulher. 3—Iniciais da Republica Francesa. Apelido. 4—Seguiam. Estabelecimentos sucursais de outro. 5—Realçam. Isolado. 6—Metal em pó escuro ou terroso. Camareiro. 7—Interjeição que designa enfado. Bolo de farinha de arroz e azeite de côco usado na Asia. Senhor. 8—Ame. Mãe de Rómulo. 9—Preposição. Atasque. Reis. 10—Nome dum astro. Apresenta como prova. 11—Contivesse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 312

HORIZONTAIS: 1—Homem. Clave. 2—Evos. Era. A's. 3—Lar. Psi. Sim. 4—Ir. Lot. Revi. 5—Marés. Reu. 6—Ga. Refem. MC. 7—Afã. Matar. 8—Bisa. Nas. Dr. 9—Aná. Vis. Pai. 10—Lá. Môa. Soma. 11—Oláia. Viram.

VERTICAIS: 1—Heliogábalo. 2—Ovar. Afinal. 3—Mór. Asa. 4—E's. Lar. Mi. 5—Porém. Vôa. 6—Estefania. 7—Cri. Setas. 8—Lá. Mas. Si. 9—Ser. Pôr. 10—Vaivem. Dama. 11—Esmiuçariam.

VIDA RELIGIOSA

Liga Independente Católica

A direcção diocesana da L. I. C. no Patriarcado realiza amanhã, pelas 9 e 30, na Casa de S. Mamede, mais uma recolecção para todos os filiados e simpatizantes desta cidade. Do programa consta uma reunião de estudos sobre o tema «A responsabilidade dos pais perante a educação dos filhos», que será tratado pelo filiado Fernando da Silva Belo.

A guerra não é para amanhã

(Continuação da 1.ª pág.)

Hoje, a arma mais poderosa de que dispõem os anglo-saxões é a arma aérea. Em compensação a superioridade terrestre pertence aos russos. Os anglo-saxões possuem e mais moderna aviação do Mundo, e a sua superioridade nos mares é decisiva. A conclusão a atirar é a de que o poderio aéreo e naval dos primeiros é equilibrada pelo poder terrestre dos segundos. A paz deve-se a este equilibrio. Da igualdade de forças resulta uma equação de paz.

—Onde está, porém, o ponto nevrálgico da paz? Fiz esta pergunta em Londres a um perito, que tem acompanhado todas as conferências internacionais.

—Principalmente na questão do petroleo.

E o seu lapis encarnado traçou um circulo vermelho, desde a Caucásia á Arábia, terminando no golfo pérsico. Fui lá. Ali, os negociantes de petróleo da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos extraem da terra riquezas fabulosas, ao pé das quais todos os tesouros de Bagdad são aparencias insignificantes.

Estes campos de petróleo representam 42 por cento das reservas totais do globo. O Médio Oiente produz um milhão de barris, por dia. Dentro de cinco anos produzirá um milhão e quinhentos mli barris, por dia, quase duas vezes o consumo da Europa. Beneficiando do enfraquecimento britanico provocado pela guerra, os americanos fortaleceram as suas posições. Um dos seus primeiros actos foi emprestar ao rei Ibn Saud 11 milhões de dólaers. Dizem eles que Ibn Saud pode ser o rei de Meca.

A seguir aos nomes afamados da «Standard Oil», da «Socony Vacuum», da «Standard Oil», uma nova estrela desponta no firmamento do petróleo: a «Aranco» (Arabian American Oil Company). Quando se reflecte em que este reino de vastas riquezas, a Arábia, fica situado próximo do Cáucaso, perto da Russia, compreende-se quanto ele é vulnerável, e como está indicado para determinar uma politica e para comandar uma estratégia.

O petróleo, ameaça contra ameaça

Um xeique, que subitamente se tornou um homem imensamente rico, porque uns garotos gulosos descobriram um importante liquido preto mesmo debaixo da terra, onde os seus camelos costumavam pastar, disse-me:

—Os franceses descobriram a ilha de Bahrein... e todos souberam então onde havia pérolas. Adornaram o trono do Oiro Negro, enquanto sonhavam com aquelas pedras preciosas. Hoje quem meter um cano na terra e puxar á bomba, vê o solo generoso fazer o resto.

Os russos não possuem as nossas reservas.

—Mas os russos têm um segundo Baku!—disse-lhe eu.

Ele ficou calmo.

«—Sim; sei que Estaline disse em 1936: «Pecisamos criar um segundo Baku; ele está entre o Volga e os Urais. Dois dos seus poços, produziram, em 1932, quatro mil seiscentas toneladas, e, em 1939, dois milhões de toneladas e ainda estão a descobrir ali novos poços. Mas o seu primeiro Baku é muito vulnerável...». São precisas duas horas para que um bombardeiro saido de uma base do Médio Oriente incendeie a capital soviética do petróleo. Baku está a uma hora e meia de Bagdad e a três horas e meia do Cairo».

—Mas, disse eu, as refinarias anglo-americanas também estão, justamente, a duas horas dos aerodromos russos. Bahrein é tão vulnerável, como Baku.

A face do xeique franziu-se num sorriso.

—O Estado Maior americano sabe perfeitamente que o Exército vermelho pode invadir os campos de petróleo da Arábia quando quiser. Mas os russos também sabem que Baku pode ser *bikinizada* em 48 horas, e Baku significa, para a Russia, vinte milhões de toneladas de petróleo. Uma ameaça paralisa a outra. A paz ganha neste estranho equilibrio.

POR TERRAS DE ESPANHA

Os encantos de Vigo

na sua baía e nas suas praias

Em duas ocasiões, que já vão distantes, tive tenção de visitar Vigo. Era num tempo em que não se exigia passaporte, e se podia improvisar uma excursão além fronteiras.

Pensei ir a Vigo num Verão em que estive em Ponte do Lima e noutro em que passei umas semanas no Gerês. A' ultima hora, pequenos obstáculos impediram-me de realizar o meu intento e nem tive muita pena nem fiz grande esforço para removê-los. Como toda a gente, ouvira falar na beleza da baía de Vigo, mas, a verdade, é que não fazia ideia do que é, na realidade, essa baía, nem do encanto da Galiza. Vem, finalmente, a terceira oportunidade de realizar esse velho projecto, um convite inesperado, boa companhia, óptimo automóvel, isto é, a maneira mais cómoda de ver melhor, num espaço de tempo relativamente limitado.

Entrámos na Galiza numa lindissima tarde do fim de Setembro, pouco antes da hora de fechar a fronteira, e devemos á gentileza dos amigos que nos esperavam e á boa vontade dos funcionários, o terem apressado as formalidades necessárias, de modo a podermos seguir nesse dia.

A paisagem galega com os seus montes de curvas brandas, os seus campos idílicos, a sua verdura fresca continua á do Minho, sem quase se sentir a transição, e digo como Fialho de Almeida que *«nem a arquitectura da paisagem, nem os fulgores amoráveis do clima, nem a litânia das falas, nem o arcabouço, da gente, nem as tradições, os costumes, a indumentária, a poesia, as idealidades do espírito e as nobrezas ternas do carácter, divergem um ápice do que estou costumado a reconhecer e a estudar nas províncias portuguesas do Norte»*. Foi esta a impressão que me deixou a Galiza, não só no primeiro momento, mas nos dias de viagem que foram seguindo.

No declinar dessa tarde de Setembro, quando via baía de Vigo, fiquei verdadeiramente encantada. E' linda, com as suas águas azuis e serenas, com os seus recortes, com as suas ilhas. A baía e as rias que em toda essa região se espalham como grandes lagos, dão á atmosfera aquela humidade que torna a luz tão bela, tão irisada de maravilhosas cores.

Não me admira que Vigo tenha sido tão disputada através dos séculos. Parece que também chegou a estar nas mãos de Afonso Henriques, e que, assim como em Redondela, ali se estabeleceram os templarios. Mas, embora pertença ao grande património da Espanha, não há duvida de que sentimos profundas afinidades com essa doce *terriña* galega, e que não podemos esquecer que de lá vieram os avós do nosso grande Camões.

No dia seguinte ao da nossa chegada, um domingo azul e deslumbrante, comecei por ouvir missa na igreja de Santa Maria, *la Colegiata*, um belo templo, como quase todos os de Espanha. Fomos, depois, almoçar ao Monte Castro, em que já se encontra um belo parque e um restaurante moderno. Ali pudemos largamente apreciar o panorama admirável da baía, calma como um lago suiço, mas com qualquer coisa de mais vivo na sua água salgada, e na luz peninsular que nela se reflecte. Custou-nos a arrancar á contemplação plena de poesia, para nos entregarmos á prosa, aliás agradável, do almoço bem servido, com peixe fresquissimo e saboroso, o que não é de estranhar, visto que Vigo é o mais importante centro piscatório de Espanha, havendo 13.000 homens empregados na faina da pesca.

O almoço decorreu animado. As salas do restaurante e as varandas estão cheias. Numa mesa próxima da nossa encontra-se o cônsul de Portugal, com quem trocámos cordiais saudações.

A' tarde, enquanto os viguenses correm, entusiasmados, para um desafio de futebol (decididamente esse entusiasmo pela bola é universal...), aproveitamos nós para um passeio de automóvel a Bayona e outras prais próximas. O caminho que vai contornando a baía é lindo e descobre novos recortes, novos aspectos. Ora vemos rochas, ora campos. Aqui, predominam os pinheiros, mais além os milharais.

Os espigueiros, a que chamam em galego *canastros*, são muitos em granito, parecendo pequenos monumentos, a que não falta uma cruz; outros têm apenas os pés e os angulos em granito e taipas de madeira—mas uns e outros dão graça rustica á paisagem.

Encontram-se, também, numerosos cruzeiros, alguns lindos, e quase todos têm duas imagens: de um lado, Cristo na cruz, do outro, a Virgem das Dores. A terra galega, que escapou á devastação da guerra civil, conservou intactos esses padrões da sua fé tradicional.

Bayona é uma vila marítima, que mantém o seu carácter antigo, com as suas casas senhoriais com brasões, e as casas modestas com as suas varandas ou o seu balcão. Fazem-lhe fundo os montes, num dos quais se eleva a grande imagem da *Virgem de la Roca*. O velho castelo, sobre o mar, foi, num tempo ainda não muito distante habitado, algumas vezes, pela familia real.

Seguimos o passeio pela estrada, até quase ao monte Teda. No regresso damos uma volta pelas praias mais modernas, das quais a mais elegante é aquela a que puseram o nome de América, creio que como expoente do seu modernismo. Efectivamente, as moradias de que se compõe são todas em estilo actual, mas a que não falta bom gosto e alegria, com as suas cores claras e jardins ou terraços floridos. O panorama, por si só, a tudo dá vida e encanto.

Deste dia cheio fez também parte uma visita ao Clube Náutico, edificio moderno á beira da baía, assemelhando-se, com as suas varandas, ao *deck* de um grande navio. Ali encontra a sociedade de Vigo um óptimo centro de recreio, onde se toma chá e aperitivos, onde se almoça ou janta e se dança á tarde ou á noite, tendo também a sua escola de natação, frequentada só por rapazes, pois as senhoras tomam banho em outros pontos, mantendo o recato latino. Ali pudemos observar proezas e saltos de nadadores eximios.

Para acompanharmos o movimento da vida viguense vamos com os nossos amáveis guias, numa das tardes da nossa breve demora, almoçar ao restaurante Alameda—em Espanha almoça-se sempre de tarde...—e ali vamos tomar café, depois do jantar, á hora em que já deviamos estar no primeiro sono.

Vigo é uma cidade cheia de animação; não tem, pelo menos por agora, grande circulação de automóveis, mas, sob certos pontos de vista, essa circunstancia repousa-nos.

Como na maioria das cidades italianas, antes da guerra, há o *corso*, ao entardecer, na *calle* Principe. E nessa rua, a essa hora, cessa a circulação de veículos, de modo que se conversa e passeia, despreocupadamente, sem receio de atropelamentos, nem advertências da Polícia. A pastelaria «Molinos» é um dos sítios onde se toma chá, mas a concorrência não me pareceu grande, o que não admira, pelas horas tardias do almoço.

No hotel Continental, onde estamos, vão passando bastantes portugueses, entre eles o dr. Eduardo Amaral Neto e familia, e o dr. Elisio de Moura, inconfundivel figura, que nem ali escapa á admiração e simpatia que o seu talento e a sua bondade inspiram.

Decorrem rápidos os escassos três dias que passámos em Vigo. Não temos tempo de ver as fábricas, nem de percorrer totalmente a cidade; mal chegamos a ver o pitoresco bairro dos pescadores e os velhos edifícios e igrejas. Partimos com pena de não visitar tudo isso, tranquilamente, e de deixar o gentilissimo convívio da familia Loredo, a que a graça e inteligente viveza de uma pequenita de dez anos junta o seu encanto e nos dá sempre esclarecimentos com singular capacidade. Através das ruas de Vigo, isto é, na parte urbana da cidade, com os seus belos estabelecimentos, ou pelas estradas com os seus *pueblos* e admiráveis golpes de vista, era ela sempre quem primeiro nos indicava o mais bonito ou o mais importante a fixar na nossa atenção.

Vigo ficou a ser para todo o nosso grupo uma saudade e um desejo de voltar. Certas ruas e largos da cidade lembram-me um pouco o Porto. Mas a baía e as ruas em que se desdobra é que constituem a sua grande sedução e a beleza e valor do seu porto.

Cativou-me também, desde logo, o povo galego, e quando digo povo incluo todas as classes, visto que um povo não se compõe apenas de trabalhadores rurais e operários, mas também de letrados e comerciantes, de artistas, proprietários e industriais, etc., tendo todos o mesmo fundo rácico e trazendo todos á comunidade a sua parte de esforço e benefício. O povo galego tem afinidades com o povo português. Não é propriamente alegre, mas bem humorado, o que é melhor, e lhe dá, mesmo no convívio anónimo com o seu semelhante, uma urbanidade, uma gentileza de maneiras, um desinteressado empenho de ser util, que logo, inevitavelmente, prendem a simpatia.

Foi esta primeira impressão, que se fixou nesses três dias, tempo talvez escasso para fazer um juizo, embora confesse que, segundo creio, raramente a primeira impressão deixa de ser bem fundada. E a continuação da nossa viagem pela Galiza não a desmentiu.

MARIA DE CARVALHO

Pai desumano

ALCOBAÇA, 10.—No lugar de Pedras, freguesia do Vimeiro, deste concelho, deu-se uma cena que impressionou vivamente a população. Ali residiam, há tempos, Amália Maria Mendes, de 26 anos, e seu marido José Rodrigues Siopa, de 27 anos, a quem os pais da primeira tinham cedido habitação. Pai e filha desentenderam-se a pontos tais que o pai moveu uma acção de despejo contra o casal, a qual seguiu os seus tramites e chegou á execução. Para isso, compareceram as autoridades judiciais, acompanhadas pelo pai da locatária, de nome Augusto dos Santos Ganinho. Embora a filha se encontrasse doente, de cama, o Ganilho não se condoeu e assistiu impávido ao despejo.

O caso fez juntar muita gente, que, embora compreendendo a acção da justiça, que tem de considerar as situações judiciárias sem atender a casos de coração, verberou impressionadamente a desumanidade do pai Ganilho.

NOVOS ADIDOS DE LEGAÇÃO

Foram nomeados adidos de legação, mediante concurso, e colocados nas secretarias do Estado, os srs. José Joaquim Romano de Castro, Frederico José de Sousa Teixeira de Sampaio e Manuel de Sá Nogueira.

NA LINHA DO TEMPO

(Continuação da 1.ª pág.)

Na noite da espantosa tragédia do Terreiro do Paço, ela mediu-se com a dôr, á maior altura a que pode elevar-se um destino de mulher. Dela se pode afirmar o que da Mãe de Deus disse um extraordinário poeta:

—«Colocada ao pé da Cruz, tomou-a nos braços para desviar da Vitima para ela a enorme ingratidão dos homens».

Quando há anos nos deu a subida honra de nos receber, na sua «vila», em Versailles, não escondemos a nossa qualidade de republicano, afastando outros titulos que não fossem os das nossas convicções. Régiamente sorriu e afectuosamente nos mandou sentar, em frente de si, num gesto soberano de realeza imortal. A rainha de Portugal, pudemos constatar, não perdera a coroa, que nela era um dom da Natureza, nem a linha senhoril do seu porte.

Nunca olvidaremos os momentos da entrevista que nos concedeu em que mostrou ardentemente, com a eloquência da mais viva saudade, que Portugal morava no seu peito, inesquecivelmente, como a terra sua dilecta, por votiva eleição do seu animo. A leitura das suas «Cartas» veio agora refrescar-nos, ainda mais na imaginação do que na memória, a recordação duma das passagens da nossa existência em que tocámos alguma cousa de mui estranho á nossa vida corrente e deambulante—as lágrimas duma mãe que fora colocada muito alto para mais trágicamente sentir a sua desolação.

Toda a História anda cheia de pranto, não o ignoramos, porque os caminhos que a Humanidade percorre são duros e arriscados, sobretudo para os inocentes. Num instante, a rainha D. Amélia volveu ao seu passado e, através dele, teceu a sua coroa de espinhos. O bispo-conde de Coimbra, que, como ninguém, compreendia a fortuna e o infortunio, avaliou sem duvida o tamanho do pélago em que a sua egregia correspondente foi surpreendida e martirizada. O livro agora publicado há-de achar em muita gente a simpatia irresistivel que dedicamos a quem santificou, com espadas na alma, a sua vocação de bem amar.

—«Que belos cantinhos tem Portugal!» murmurou a rainha, depois de cerrar o seu Campo Santo e a sua eterna amargura.

Ao ouvir-lhe esta exclamação, pensámos que, na repartição e distribuição do bem e do mal, há injustiças que desempenham uma função superior—revelar, perante Deus, o valor dos sacrificios e a grandeza das penitências.

Um incidente na Guiné

Por virtude de um conflito entre os engs. Bernardo de Sá Nogueira e Herberto Manuel de Miranda, respectivamente, director dos Serviços de Abastecimento de Aguas da Colónia da Guiné e seu adjunto, ao primeiro foi aplicada a pena de censura por escrito e ao segundo a de inactividade por doze meses.

Os referidos engenheiros recorreram para o Conselho Superior de Disciplina das Colónias, e a folha oficial publica o seguinte acordão, já homologado por despacho do sr. ministro das Colónias:

«Assim, acordam os do Conselho Superior de Disciplina em dar o seu parecer no sentido de ser negado provimento ao engenheiro Sá Nogueira e ser concedido em parte ao engenheiro Herberto de Miranda, substituindo-se a pena aplicada pela agora proposta (admoestação verbal), para todos os efeitos legais, designadamente do abono de vencimentos ao engenheiro Miranda».

Conjura fascista em França

PARIS, 10—A Policia prendeu ontem á noite 3 pessoas que se afirma estarem comprometidas com a conjura fascista do Verão passado que tinha por fim derrubar o Governo francês.

Até agora foram presas 22 pessoas por causa dessa conjura, entre as quais o escritor e poeta conde de Vulpian.—(Reuter).

O TRIO
VIANA e os IRMÃOS POTIER
NO
BELVEDERE
Hoje e amanhã Variedades
Telef. 22402

Teatros e Cinemas

Reposições

«A Ceia dos Cardeais», no Avenida

Não foi iludida a espectativa do publico que ontem encheu o teatro Avenida para aplaudir, mais uma vez, a obra-prima de Julio Dantas, que meio século de representações em várias linguas e nos mais diversos palcos do Mundo consagraram.

Aproveitando a oportunidade que se lhe oferecia, a empresa Piero Benardon-Lopes Ribeiro conseguiu reunir os elementos de interpretação indispensáveis a uma reposição condigna da «Ceia dos Cardeais». Alves da Cunha reapareceu após a grave doença que o conservou afastado dos palcos e a sua reaparição foi saudada pelo publico com justificado alvoroço. Foi com sincera mágua que vimos o insigne actor deixar de fazer parte da nossa primeira companhia de declamação, onde esperamos voltar a vê-lo quando se tiverem esclarecido os mal entendidos que contribuiram para o seu voluntário afastamento.

A noite de ontem, no teatro Avenida, deu-nos a consoladora certeza de que o publico continua a interessar-se pelo Teatro, quando o Teatro merece que se interessem por ele. Há uma duzia de anos que não se representava «A Ceia dos Cardeais». Os novos conheciam-na apenas de leitura e os velhos guardavam dela uma saudade enternecida, que ontem não deixou, certamente, de lhes humedecer os olhos, ao ouvir de novo os belos alexandrinos que o fino gosto literário de Julio Dantas cinzelou a primor, dando vida através da expressão poética a três figuras diferentes, que se recortam admiravelmente na aguarela romantica do texto. O espírito francês, a fanfarronada espanhola e o lirismo português estão retratados com graça inexcedível nos três principes da Igreja reunidos a cear numa sala do Vaticano, onde fazem mutuamente as suas confidências.

A empresa do teatro Avenida encontrou para a peça a moldura digna, nos graves panejamentos e nos damascos ricos que decoravam a cena. Os três actores vestiram impecávelmente as suas purpuras e exteriorizaram com perfeita consciência os sentimentos que os animam. Alves da Cunha imprimiu ao cardeal espanhol o *pannache* cervantino de que o autor revestiu a figura. Declamou primorosamente, foi sóbrio no gesto e eloquente na expressão fisionómica. Assis Pacheco representou o papel do cardeal português com a sobriedade e a contensão emotiva que ele requeria. Foi duma naturalidade surpreendente e tão persuasivo a falar como a ouvir. João Villaret venceu com o seu incontestável talento a dificuldade que os verdes anos lhe ofereciam. Sublinhou com inteligência e com graça todo o espírito do seu papel, deliciosa «marivaudage» que ficará como um modelo de poesia dramática dentro do convencionalismo da anedota.

O publico acarinhou, particularmente, no final da peça, autor e intérpretes, mostrando-se encantado com a ressurreição da obra de Julio Dantas, numa interpretação colorida e expressiva que não a diminuiu, antes a serviu com perfeita dignidade.—*N. L.*

EFEMÉRIDES

No dia *10 de Janeiro de 1824* a actriz Emilia das Neves foi novamente contratada para o teatro da Rua dos Condes, com o ordenado mensal de 83.333 réis; nasceu em *1831*, o escritor popular Francisco da Costa Braga; em *1859*, estreia-se no Rua dos Condes, no drama original de António Mendes Leal, *Uma vítima*, a actriz Camila Amélia Simões; em *1867*, o «Diário do Governo» publica a portaria regulando a maneira de se realizarem no teatro de D. Maria as provas publicas dos alunos da Escola Dramática do Conservatório de Lisboa; em *1872*, no D. Maria, estreia-se com 6 anos a actriz Adelina Abranches, na peça *Menina Grande*.

Atrás do reposteiro

Na peça *Amor á antiga*, a actriz Lucília Simões desempenha o papel de «Morgada» e Hortense Luz o de «Viscondessa».

—A actriz e empresária espanhola Ana Adamuz deve visitar Lisboa muito brevemente.

—Vindos, no rápido de Madrid, chegaram hoje a Lisboa, os artistas da nova companhia de circo do Coliseu.

—Rosa Mateus e Lourenço Rodrigues, empresários do teatro Maria Vitória, cederam aos artistas Brunilde Judice-Alves da Costa, a exploração temporária daquela casa de espectáculos, como já dissemos, para uma data a fixar oportunamente.

—Continuam no Maria Vitória os ensaios da companhia infantil, dirigida pela actriz Cremilda Torres, com a revista *Em ponto pequeno*.

—Os leões e os cavalos da companhia do Coliseu, devem chegar a Lisboa, domingo de manhã.

—O novo teatro-cinema de Alcacer do Sal, moderno edificio de boa lotação, fica situado na Avenida Gago Coutinho-Sacadura Cabral. A sua construção deve-se ao lavrador e proprietário dr. Francisco Serra Lince.

—Começaram no Variedades os ensaios da revista *O'Nu* de Almeida Amaral, Fernando Santos e Fernando Avila.

—A revista *Ali á Preta*, do Maria Vitória, de Amadeu do Vale, António Cruz e Lourenço Rodrigues, só será representada depois do Carnaval.

—Estreia-se, amanhã, em «matinée», ás 16 horas e não hoje, como estava anunciado, a nova companhia de circo do Coliseu, em virtude dos seus artistas não terem chegado a tempo.

—A partir de segunda-feira, o Clube Radiofónico de Portugal transmite os programas do dueto constituido por João Nobre e João Aleixo.

—Em Paços de Ferreira, está a representar-se uma revista local intitulada «Paços... a rir», original de Antero Chaves, revertendo o produto a favor dos bombeiros voluntários.

—Realiza-se na segunda-feira, no Vera Cruz, uma festa de homenagem ao artista brasileiro Eduardo Futre, no qual tomam parte vários artistas da rádio e de teatro.

VIDA MUSICAL

Concertos aos domingos á tarde

Realiza-se amanhã o primeiro dos sete concertos pela Orquestra Sinfónica Nacional, no Teatro de S. Carlos, ás 16 horas, o que liberta o publico da obrigatoriedade de traje de rigor. O programa consta de: «Oberon», abertura de Weber; 2.ª Sinfonia, de Beethoven, concerto de Chausson; bailado da «Laureana», de Augusto Machado; e Z «Interludios», da ópera «Peter Grimes», de Britten. A orquestra é dirigida por Pedro de Freitas Branco. São solistas Marie Lévêque de Freitas Branco e Alves de Sousa Prado.

As assinaturas podem ser feitas hoje, na bilheteira do teatro, até ás 19 horas. Para a venda avulso, a bilheteira abre amanhã, ás 13 horas.

O Grupo Coral de Pamplona visita Coimbra

COIMBRA, 9—Promovido pelo Orfeão Académico, a «Agrupacion Coral de Camara de Pamplona» sob a regência do maestro Luis Morondo, dará um concerto, no Teatro Sousa Bastos, no dia 21 do corrente, o qual está a despertar grande interesse.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por avião partiu hoje para a Turquia o sr. dr. António José de Siqueira Freire, secretário da legação de Portugal em Ankara.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, ultimos modelos. Av. Denfensores de Chaves, 32, r/c., Dt.º

Primeiras exibições

«Serenata Espanhola», no Trindade

Bastaria a musica de Albéniz, mas o filme conta-nos bem a vida do genial compositor, a sua infancia, a época em que estudou em Bruxelas, já com o seu grande companheiro Arbós e, enquadrados por belos trechos das cidades inspiradoras—Cordova, Granada, Sevilha, esta representada pela Giralda nas águas do Guadalquivir—os seus amores com a cigana também inspiradora—segundo a obra postuma do poeta Eduardo Marquina—e que ele preferiu á cantora que o amou. A vida do grande espanhol é bem contada, repetimos, e por um realizador espanhol—Onduña—e por artistas espanhois: Luís Peña, Jesus Tordesillas, Manuel Luna, António Vico, bom actor que há anos vimos com Ernesto Vilches no próprio palco do Trindade, por Maruchi Fresno e Juanita Reina, a sevilhana de olhos negros que hoje impera no género de que nos dá amostras em canções de Quiroga. Destaque-se o pequeno Ladron de Guevara que encarna a infancia de Albéniz. Menção merecem os belos cenários de Burman que também aparece no filme como actor episódico no mestre de capela do Escorial. Para todos tem encantos o filme, para os que buscam ouvir a musica de Albéniz nos cenários próprios, para os amantes de biografias e de histórias de amor, e para os que gostaram de «Carmen de Triana» e nele encontram um novo êxito de muitas semanas. Como complementos, um bom documentário do Escorial e outro da canonização de S. João de Brito, obtido pelo português Manuel Luís Vieira em dificeis condições.—*Visor 57*.

O programa das maravilhas

A nova companhia de circo do Coliseu estreia amanhã, domingo. Uma sensacional «matinée»

E' amanhã, em «matinée» ás 16 horas, que se estreia, finalmente, a nova companhia de circo do Coliseu. Como nunca, o publico vai admriar um maravilhoso programa, sensacional, grandioso, entre assombros máximos e fenómenos inteiramente desconhecidos!

Os supremos ginastas da actualidade; o ciclista mais extraordinário, unico no género; toda a familia dos palhaços Rico e Alex; malabaristas que trabalham com o invisivel; o homem pendulo; a cama magnética, e outras super-atracções. A's 21 e 30, primeiro espectáculo nocturno da nova companhia.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Amanhã, às 16 horas
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Direcção do maestro:
PEDRO DE FREITAS BRANCO
QUARTETO NACIONAL
Solistas:
MARIE LEVEQUE DE FREITAS BRANCO (piano)
LEONOR ALVES DE SOUSA PRADO (violino)
Obras de **Weber, Beethoven, Chaussen, Augusto Machado** e **Britten**
TRAJO DE PASSEIO
Para a venda avulso, a bilheteira abre àmanhã, às 13 horas - Telefone 21552

Vida desportiva

PUGILISMO

Larzen reconquistou o titulo de campeão

Nada neste Mundo é eterno e nem mesmo a pedra consegue resistir á acção do tempo... E diz um adágio popular alentejano que «quem quer bolota atrepe».

Em sentido figurado, Guilherme, no combate de ontem, fez exactamente o contrário: Não era a ele que competia *forçar* as operações, mas sim a Larzen, que lançara o repto e que, por consequência, deveria dirigir a acção, atacando e não se limitando a aguardar que Guilherme atacasse.

Mais joven e confiante nas suas possibilidades, mesmo melhor preparado do que no seu ultimo combate com Wilson, Guilherme tomou a iniciativa, atacando com decisão e Larzen, bem tapado, sem se abrir, mas a denunciar receio de alguma *martelada*, foi respondendo e, com a esquerda morta, foi conservando o adversário a distancia e marcando vantagem na pontuação.

Decorreram assim 4 assaltos, em que Guilherme, evidenciando falta de distancia, consentiu que Larzen tivesse vantagem em pontos, sem conseguir abrir-lhe a guarda. No 5.º assalto, talvez o melhor de todos, Guilherme procurou o combate a curta distancia e, com *gauches*, abalou Larzen, que se remeteu a uma defensiva cerrada, refugiando-se por vezes nas luvas, mas, sem perder a noção da resposta pronta, em directos da esquerda, que atingiram por vezes o alvo. Mas se, neste assalto, Guilherme teve vantagem nitida, a procurar com energia acabar o combate, no assalto seguinte Larzen contra-atacou e, por vezes, *dobrou* em exito, acentuando a vantagem, que, no assalto anterior, deixara fugir. Depois, até final do combate, Guilherme procurou com afinco a oportunidade de um soco, que abalasse Larzen, mas foi este, sempre dentro do seu sistema defensivo, que respondeu melhor, dobrando a cara, da esquerda e da direita e, no ultimo assalto, no ultimo minuto, Guilherme, atingido por um directo, ajoelhou no tapete, embora se levantasse logo. Vitória indiscutivel, aos pontos, de Larzen, que assim reconquistou o titulo de campeão, que havia perdido com Guilherme, numa decisão, que não mereceu então o aplauso unanime do publico.

A derrota de Guilherme não o humilha, pois ele foi, no «ring», o pugilista que demonstrou melhor atitude, que atacou com mais decisão, mais elegancia a esgrimir e, sobretudo, com mais brio. Mas, sem a preparação devida, o treino, quando deixa de ser observado com rigor, faz-se ressentir, esbarrou na toadá defensiva de Larzen, sempre enigmático, sem brilho a combater mas marcando pontos e espreitando sempre a oportunidade do contra-ataque.

Larzen venceu com justiça pois marcou os pontos necessários para que a decisão lhe fôsse favoravel sem que os partidários do seu adversário pudessem exteriorizar o seu desagrado. Mas, tem que contar com Guilherme, capaz de lhe arrebatar de novo o titulo, desde que oriente a sua preparação com a persistência e a tenacidade demonstradas antes de ser campeão...

Pode dizer-se que os dois pugilistas se equivalem, mas Guilherme deve *pegar* melhor. Em resumo: um combate que entusiasmou o publico e que decorreu com agrado, bem arbitrado por J. Araujo, tendo ainda como juizes Machado Junior e Pierre Charles.

Nos combates anteriores, Cruz Passos venceu com nitidez Peiró que demonstrou grande resistência e poder de encaixe; Valente Rocha venceu por K. O., ao 3.º assalto, Patricio Alvarez, ainda sem qualidades para tais andanças; e Testellanos «treinou» com Sousa II.—*J. M.*

FUTEBOL

Campeonato da F. N. A. T.

Prossegue amanhã o campeonato da F. N. A. T., disputando-se os seguintes encontros:

Campo da Fnat—Hoteleira-Profissionais de Cinema, Carros Eléctricos-Nacional de Navegação, Transportes-Aparelhagem Eléctrica, Nacional de Navegação-Instituto Pasteur.

Campo da Polvora de Chelas—Val do Rio-Barata, C. Silva, Ultramarino-Grémio Armazenistas de Vinhos, Amadeu Gaudêncio-Loiça de Sacavem, Tudor-Loiça de Sacavem.

Campo da Policia—Sanitas-Vacuum, Bairro da Boa Vista-Lusalite.

Estádio Nacional—Lusalite-Marconi, Leacock-Levedura Nacional.

AUTOMOBILISMO

Disputa-se amanhã o «Rallye» de Beneficência

Pormovido pelo Clube dos 100 á Hora, disputa-se, amanhã, uma interessante prova de automobilismo, denominada «Rallye de Beneficência», num percurso de 100 quilómetros, aproximadamente, nos arredores de Lisboa.

Estão inscritos muitos automobilistas, o que valoriza a competição, cuja receita reverterá, integralmente para as familias dos náufragos do Norte.

OQUEI

Portugal-Espanha em Barcelona

MADRID, 10 — Precedido dum Barcelona-Lisboa, no dia 10 de Fevereiro próximo, realiza-se nesta cidade, no dia 12 do mesmo mês, o Portugal-Espanha de óquei em patins, sendo a equipa espanhola a mesma que tomará parte nas Olimpiadas.—(Efe).

ATKINSON'S
ROBERT ATKINSON & C.º L.TD — VILA NOVA DE GAIA
PORTO E BRANDY
Agente no Porto e Provincia
J. Candido da Silva
Rua da Cancela Velha, 19 - PORTO
Telef. 22602 Teleg. CANSILVA
ATKINSON PORTUGAL
Agentes em Lisboa
SILVA, CALDEIRA & MAGALHÃES, L.DA
Rua de S. Julião, 32
Telef. 28125 Teleg. SILCALMA

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um extraordinário programa com os principes do baile espanhol
MERCEDES LEON
e **ALBANO ZUÑIGA**
A estrela de baile
MINERVA
CARMELITA DEL RIO
e outras atracções
Música constante pelas orquestras
CELIA y sus DUKES e ARCADIA
Amanhã, das 17,30 às 20:
CHA'-DANÇANTE com todas as atracções
Abertura às 22 h. — 1.ª parte de variedades às 24.15
5.ª feira, 15: **Baile de Máscaras**

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Programa cheio de atracções com as duas sensacionais Orquestras
TOSELLI e SEVEN-RITZ
Abertura às 22 h. — Servem-se ceias
AMANHÃ, estreia do cantor
JOSÉ SEGARRA
Brevemente os reis do baile flamenco
CERRATO y CASTIZO

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45, em últimas representações, em recitas populares da célebre peça de Marcelino Mesquita
Peraltas e Sécias
QUINTA-FEIRA, 15: Estreia da famosa obra de Federico Garcia Lorca
A CASA DE BERNARDA ALBA

AVENIDA A's 21 e 30
novo e sensacional espectáculo dos Comediantes de Lisboa
REBECA
e o grande êxito, a obra-prima de JULIO DANTAS
A CEIA DOS CARDEAIS
com o eminente actor ALVES DA CUNHA
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

APOLO 2 sessões às 20,30 e 22,45
Hoje e amanhã, ultimas representações da grande revista deste ano!
'TÁ BEM OU NÃO TÁ?'
com Laura Alves, Alvaro Pereira e Ribeirinho
Amanhã, ás 16 horas, ultima «matinée»

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22.45
Ultimas representações da revista das mil gargalhadas
Ó AI Ó LINDA!
com Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal no «compère» - Teresa Gomes - Leonia Mendes e o grande cantor da voz de oiro Luiz Piçarra a frente dum grande elenco
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

BAR CAVIAR IMPERIAL
BOITE: C. do Carmo, 12-A — Tel. 20821
CHÁS e SOIRÉES DANÇANTES
com JOÃO ALEIXO
em acordeon
e JOÃO NOBRE
ao piano

PENSÃO MONUMENTAL
CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21 — Telefone 29807

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 53, 53-A.
A «BOITE» DA ARISTOCRACIA
apresenta fados e canções na voz moça de MARIA DE FATIMA, ao lado de AURA RIBEIRO, com um admirável elenco
Selecção rigorosa - Servem-se ceias

MARTHA EGGERTH

reaparece, hoje, no mais sublime e excelso filme musical:

Sinfonia Incompleta

hoje, no CONDES

Sinfonia Incompleta, que há anos alcançou um exito tão notavel que excedeu em brilhantismo o agrado obtido pelo mais reputado e sublime dos filmes, reaparece hoje, no Condes, que decerto regorgitará de cinéfilos da velha guarda que desejarão tornar a ver a obra prima de Willy Fost.

O filme é uma linda página de amor sobre a vida de Schubert. A sua ilustração, fortemente sugestiva, conduz-nos, por entre cenas encantadoras e imagens de grande beleza plastica, em crescendos dominantes de interesse ao amago de uma época de galantaria em que a grandeza, a sumptuosidade, o pitoresco, a frescura e o sentimento desfilam, ora em notas de um luxo e requintado bom gosto, ora em quadros que são, pelo realismo vivo, e singular execução, um documento de alto preço estético.

Todo o ambiente emanando poesia, é delicioso, como deliciosa é a «atmosfera» musical que encobre a obra cinematográfica. Para os que conhecem a biografia de Schubert, este filme revela-lhes a razão porque não terminou a sua famosa sinfonia e as suas aventuras romanticas. Não as enumeramos, mas permitimo-nos aludir ao pitoresco episodio da taberna hungara, onde um cigano toca violino. Franz Schubert, a poucos passos dela, sonha. De subito, aparece uma mulher: a condessa Esterhazy, que canta algumas canções populares. Uma delas, segundo a lenda, exerce sobre os namorados estranho poder de sedução. E bailam juntos, uma czarda, até que trocam o seu primeiro beijo de amor. Mas entre os dois apaixonados ergue-se o drama de classes, as barreiras sociais, simbolizadas no velho conde de Esterhazy.

Desesperado, Schubert cruza os campos e os caminhos desertos. E' a hora do poente. E na sua alma, ferida de desilusão, mas extasiada por um amor feito de exaltação e sonho, nasce a página imortal da «Ave Maria».

E' este filme belo e inesquecivel que hoje se exibe na tela do Condes. Hans Jaray—um grande actor hoje em Hollywood—e Martha Eggerth, respectivamente nos papeis de Schubert e de condessa de Esterhazy maravilham pela excelencia do seu desempenho.

Louise Ullrich, Raul Asstan, Hans Moser secundam. No filme colaboram o Orfeão e a Grande Orquestra Filarmonica de Viena.

A realização de Willy Fost, magnifica.

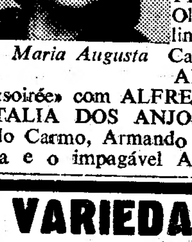
«Sinfonia Incompleta» é um grande exclúsivo de filmes Castelo Lopes.

TAUROMAQUIA

A colhida de Gregório Garcia

O diário «Esto», de México, com data de 8 e hoje chegado a Lisboa por via aérea, publica uma entrevista com Gregório Garcia, no Sanatório de Santa Maria de Guadalupe, onde está a ser tratado da colhida recentemente sofrida. Gregório, «recordando os anos de luta, de amargura, os triunfos de uma tarde seguidos da derrota e vendo como os seus companheiros o deixavam para trás», diz que foi a ansia de triunfo que lhe causou a colhida, porque o touro era bravo, o touro do seu ressurgimento. Já entre ovações, quis Gregório dar-lhe meia-verónica tão cingida que o touro tropeçou com ele. Gregório, que ainda sente a perna adormecida, espera recomeçar no próximo dia 20, em Leon.

Na praça «del Toreo» actuam amanhã, Armillita, Arruza e Medina e, em Irapuato, na segunda-feira, Arruza, Procuna e Montani.

LUSO

Maria Augusta
PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
NOITE POPULAR
Fados por CARLOS RAMOS, MARIA AUGUSTA, FILIPE PINTO, Alice de Oliveira, Julio Peres e Isolinda Moreira. Solos por Casimiro e Miguel Ramos. AMANHÃ: «matinée» e «soirée» com ALFREDO MARCENEIRO, NATALIA DOS ANJOS, Brigida Silva, Cidalisa do Carmo, Armando Gonçalves, Eugénia Pereira e o impagável ANTONIO CARICIAS.

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20 e 30 e às 22 e 45
A opereta popular em 2 actos, original de AMADEU DO VALE, musicada por FERNANDO DE CARVALHO e FREDERICO VALERIO
Alfacinha da Gêma
com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

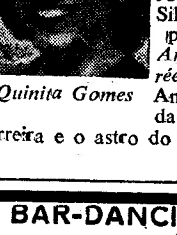
CASINO ESTORIL
CARNAVAL
Encontra-se aberta a marcação de mesas para as noites de Sabado, Domingo, 2.ª e 3.ª feira, 10 de Fevereiro
Telef. Est. 730
Sabado e Terça-feira Trajo de noite

MIAMI
Apresenta Hoje e todas as Noites a partir das 22 horas
Hoje das 17 ás 19,30 Chá Dançante com espectaculo de variedades
Um grandioso programa de Variedades com as notaveis atracções
TRIO CHICO - Carmelita de Cordoba - Nina Marchesi - Isabel Soler - Isabelita Tomás - Manolita Conde
e as orquestras CARAVANA e INTERNACIONAL
NO BAR a partir das 2 horas FADOS e GUITARRADAS
Servem-se Ceias
Amanhã: Das 17 ás 19,30 horas CHA' DANÇANTE com todas as atracções

Pônha hoje mesmo no seu «carnet» de lembranças uma visita á
FOTO-ACHILLES
Um bom retrato é sempre uma recordação que perdura
Visitai o nosso estudio de retratos artisticos
Temos tambem à venda as melhores maquinas fotográficas, molduras e de tudo para amadores
Av. Almirante Reis, 1 (proximo da Garage Lys)

MONUMENTAL
R. Carvalho Araujo—T. 51532

Maria da Saudade
HOJE, ÀS 21 e 30—VARIEDADES por JULMARES composto pelas actrizes *Lucinda Trindade*, *Margarida Morgado* e pelo actor *Julio Martins*. FADOS por Noemia Cristina, Maria da Saudade, Modesto Maia, Tristão da Silva e o Rei da Gargalhada *Antonio dos Santos*. *Amanhã* MATINÉE e SOIRÉE com Quinita Gomes, Maria E. de Araujo, Mina Doly, Modesto Maia, Joaquim Geraldes e Joaquim Cordeiro. A' SOIRÉE VARIEDADES por JULMARES.

JULIA MENDES Parque Mayer
T. 22816

Quinita Gomes
HOJE: A'S 21 e 30 GRANDE NOITE DE FADO, CANÇÕES e HUMORISMO, com *Quinita Gomes*, Ivete Pessoa, Mina Doly, Joaquim Geraldes, José de Castro, Tristão da Silva e o «ás» da Boa Disposição João Cordeiro. *Amanhã, «matinée» e «soirée»* com Noémia Cristina, Ana Lala, Maria da Saudade, Jaime Silva, Gabino Ferreira e o astro do Riso António dos Santos.

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
HOJE, das 22 às 3,30 horas
Hoje, 1.º BAILE DE MASCARAS
ÊXITO CLAMOROSO! ÊXITO DE VERDADE! DA PARELHA DE BAILE
Miss MONA and GEORGE
e ainda no mesmo programa: HERMANAS APARICIO — CARMEN de SANTANA - LUCI - CINDA - JUANITA MARIN - LA GITANA — DINA LUPE e a grande Orquestra SOUSA PINTO
Amanhã, Domingo, Chá-Dançante das 17 ás 19.30

São Luiz — 7.ª semana — **O Leão da Estrela** com António Silva, Miiú, Maria Eugenia, Erico Braga, Laura Alves, etc. T. 27172 — A's 21 e 30

EDEN — 2.ª SEMANA — **A Canção de Shcherazade** em tecnicolor, com Ivonne de Carlo e Donlevy. Em complemento: «O FADO MALHOA» por AMALIA. «Matinées» diárias. Telef. 20763 — As 21,30

CONDES — Recomposição sensacional — **Sinfonia Incompleta** com Marthe Eggerth e Hans Jaray. «MATINÉES» DIARIAS. As 21,30 — Telef. 22523

GINASIO — 3.ª semana — **Aventuras de Casanova**. Apaixonante filme, com o popular cantor Georges Guétary. Telef. 20556 — A's 21 e 15

CAPITOLIO — Rir como nunca com **ABBOTT e COSTELLO FANTASMAS**. Um vendaval de gargalhadas! Telefone 27493 - Hoje, às 21,30

TERRASSE — 3 Raparigas Endiabradas — Terra Sagrada. Telef. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA — Noite na Alma — O Marido da Minha Noiva. Tel. 63065 — Hoje

TIVOLI — 2.ª semana — **Pecado Mortal** com o grande actor James Mason. «Matinées» diarias. A's 21,30 — TELEF. 50595

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÀS 21.30 — 3.ª semana; Um êxito fantastico! **Sindbad, o marinheiro** (em tecnicolor) com Douglas Fairbanks. «Matinées» diarias

TRINDADE — **Serenata Espanhola**. Filme musical inspirado na vida de ISAAC ALBÉNIZ, com Juanita Reina. «Matinées» às 15,30 — «Soirées» as 21,30 — Telef. 20000

ODEON — As 21,30 — **PALACIO** — As 21,30 — **A DANÇA DA MORTE** com Michael Redgrave, Googie Withers e Mervyn Johns. «Matinées» diárias

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **VIELA** — Mariposa Azul

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **O Porto de Tentação** — O Porta Bandeira

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **O Filho do Robin dos Bosques** com Carnel Wilde

O ministro de Portugal

tomou parte no voo inaugural da carreira do México

Esteve hoje em Lisboa, durante algumas horas, na sua primeira viagem experimental, da nova carreira aérea entre o México-Miami-Bermudas-Açores-Lisboa-Madrid, o super-Constellation «Vera Cruz», da companhia mexicana Aerovias Guest, que aterrou ás 7 e 40 no aeroporto de Sacavém, pilotado pelo capitão Fernando Monteverde e trazendo a bordo 20 passageiros, entre os quais os srs. dr. João Lebre e Lima, ministro de Portugal no México; Oscar Obregon, secretário do Conselho de Administração da AG; coronel Rafael Botello, delegado da Cruz Vermelha Mexicana; dois filhos do ministro das Comunicações do México e a sr.ª Nila Bandalla, representante do Departamento da Aviação Civil daquele país.

Durou menos de 23 horas o percurso até Lisboa, com que o «Vera Cruz» inicia a carreira designada «Rota do Sol».

A' chegada, estavam no aeroporto, entre outros, os srs. Gilberto Bosques, ministro do México e filha; general Sanchez Rios, adido militar e pessoal superior da legação e do consulado; comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do aeroporto, representantes da companhia, etc.

Pouco antes da chegada do «Vera Cruz» o sr. ministro do México em Lisboa dirigiu aos representantes da Imprensa as seguintes palavras:

—No instante em que se inaugura esta linha entre o México e a Peninsula Ibérica, tenho a certeza de que ela traduz as aspirações do povo mexicano de se aproximar cada vez mais tanto de Portugal, como da Espanha. Pessoalmente, sinto-me feliz por ver neste belo aeroporto uma aeronave mexicana—a primeira que vem a Portugal.

Após a aterragem, o ministro de Portugal no México, por sua vez, declarou-nos:

—Sinto-me satisfeito por ter assistido e participado, por amável convite da companhia, nesta primeira viagem do «Vera Cruz». Esta carreira terá um próspero futuro e é de grande interesse para nós portugueses, para o desenvolvimento das amigáveis relações entre Portugal e o México. No México há muito entusiasmo por esta carreira, que vem também resolver problemas sentimentais.

O avião seguiu ás 11 horas para Madrid, de onde deve regressar, possivelmente, na segunda-feira. A segunda viagem efectua-se no dia 19.

Explosão de grisú

numa mina de carvão

FORBACH, 10 — Contráriamente á informações primitivamente recebidas, que assinalavam 50 mortos em virtude de uma explosão de grisu que se deu nas minas de Petite Roselle, parece não ser verdade que houvesse tão grande numero de vitimas, mas não se sabe ao certo se há entre elas alguns mortos.

O acidente produziu-se ás 10 horas da manhã, quando estavam a trabalhar 50 mineiros.

Até agora já foram retirados 28 mineiros, feridos ou atacados de intoxicação.—(A. F. P.).

Ignora-se a sorte de 20 mineiros

FORBACH, 10—Dos 30 mineiros que já foram retirados dos destroços da mina de Petite Roselle, morreram 2 a caminho do hospital. Não se sabe ainda o que aconteceu áqueles que ainda não puderam ser encontrados, em numero de 20 aproximadamente. — (A. F. P.).

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distinção.
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA Telefone 25128

Ex.ma Senhora

As suas tollettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com jolas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

NO PALÁCIO DOS NAVEGANTES

Começou hoje o leilão

do recheio da moradia

de José Luciano de Castro

Naquele palacete, da Rua dos Navegantes—que tem apenas história politica do nosso tempo—com o seu complicado e desluzido semblante arquitectónico, e as suas salas geladas, inacabadas, quase pobres, elas próprias sonambulas debruçadas sobre os tufos dos magnificos jardins—começou esta tarde a almoeda da herança da sr.ª D. Julia Seabra de Castro, falecida em Março do ano passado, na sua formosa casa da Anadia, irmã da sr.ª D. Henriqueta Seabra de Castro, antes falecida, ambas filhas da sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro e do eminente estadista e jurisconsulto que foi o conselheiro José Luciano de Castro, falecido em 1914, e netas do jurisconsulto dr. Alexandre Seabra, autor do código do processo civel, e que nenhum parentesco tinha com o visconde de Seabra, autor do código civil. A almoeda tem uma explicação: a generosidade da ilustre dona, a ultima sobrevivente directa do chefe politico. D. Julia deixou vários legados, que atingem cerca de 5.000 contos, e todo o remanescente é destinado á Misericórdia da Anadia. Foi para fazer face áqueles encargos que foi vendido o recheio do palácio da vila da Anadia, e começou hoje a hasta do recheio do palacete dos Navegantes. Teve que ser feito inventário, como se se tratasse de menores, e a herança tomou na distribuição carácter judicial.

E assim o palacete, de que a tantas cenas politicas foi discreto cenário, se povoou esta tarde de muitas dezenas de pessoas, interessadas nos lances, ou simples curiosos de supostas antiqualhas. O edificio, a que apenas os jardins dão frescura, aliás sem galas paisagistas, erguido no começo do ultimo decénio do século passado sobre umas velhas casas incendiadas, ainda com uma ala por acabar e, noutras, os tetos por revestir—pouco mais era esta tarde do que «uma porta do tribunal», destas onde se faziam as hastas forçadas, desmanchar de vidas, de amores, de sonhos, de efemeras glórias terrenas.

Nem um retrato do venerando homem publico, que a proclamação da República ali surpreendeu no seu quarto de duas camas joaninas, voltado sobre o jardim, de onde se vê um retalho da cidade e se ouviam tiros e descargas, alaridos e brados de triunfo. Das três ilustres senhoras—nem uma miniatura, de tranças infantis ou de saia de balão do tempo do romantismo.

Mas—as coisas falam. Ficam como um testemunho, espécie de eco mudo do que foi um dia. E os lugares perduram. O grande salão, onde se jogou a sorte do partido progressista, quando da dissidência Alpoim—parece um «bric-à-braque». Por nove salas e salões, camaras e quartos, expõem-se milhares de peças—tantas elas que murmuram a intimidade sagrada de um lar,—mobiliário de toda a natureza, talvez nenhum precioso, credências, aparadores, camas, contadores, mesas, sofás, cadeiras muito do fim do século, peças de bom estilo. Sobre bufetes dourados esplendidas colecções de louças da India e do Japão, pratos brazonados, um deles rico, cristais—serviços de toucador.

Um belo lustre de Veneza, algumas boas colchas, tapetes, carpetes, passadeiras, estampas, quadrinhos, bronzes e metais... Depois—as joias, de atavio feminino antigo, tudo isso que respira e transpira mulher de outro tempo, um ar senhoril abstracto a que falta corpo e—alma. Um diadema com 18 grandes brilhantes, e um «pendentif» com duas bagas enormes que devem valer duzentos contos—e que teriam ornado um dia o colo da dedicada esposa do politico nalguma das festas da corte, tão diversas das dos serões familiares e castos da Anadia. Aneis, pulseiras, perolas, brilhantes, brincos, joias talvez de muitas vidas, e que as netas de Alexandre Seabra há algumas dezenas de anos não iam ver, sequer, aos escrinios da sua saudade.

E são as pratas decorativas, salvas, fruteiras, gomis, trabalhadas a cinzel ou levantadas, centenas de pequenas peças que serviram nas noites intimas ou nas raras recepções de sociedade, embotadas pela idade, sem o cré postiço, muito dignas no abandono dos anos ausentes já deste mundo.

Na galeria, que circunda ao alto o salão, que foi um dia «forum» politico—as estantes de boas colecções livrescas, biblioteca de sábio de leis, cuja parte juridica foi legada á Ordem dos Advogados e as colecções literárias e históricas á Academia das Ciências.

No salão se admira o famoso «pastel», assinado por D. Carlos, 1898, que representa uma campina alentejana, tão diferente na cor e na alma dos pampanos da Anadia, mais propicios aos olhos da familia. Dois grandes armários do salão de jantar, ao tipo português de sugestão renascença—empoadas de aborrecimento—querem ser as peças capitais, mas não o são, porque são apenas decorativos, ao tipo de certas peças que o rei D. Fernando comprava e vendia.

O leilão começou depois da hora marcada. A' hora que escrevemos os pregoeiros da casa Leiria e Nascimento estão a postos. Folheiam-se as listas; confrontam-se peças e numeros de registo. Espiolha-se, critica-se, exalta-se, lançam-se os olhos a objectos sedutores.

Muitas individualidades conhecidas, algumas senhoras. Os testamenteiros drs. Armando e Paulo Cancela de Abreu, primos da veneranda legatária, e Fernando Costa e Almeida, da Misericórdia da Anadia, velam pelo acto legal, não comparecendo outro testamenteiro, o professor dr. Moreira Junior, ministro que foi de um gabinete progressista. Antes de começar a almoeda esteve no palacete o sr. ministro do Interior, dr. Augusto Cancela de Abreu.

Dentro de dois dias o palacete dos Navegantes—que também irá á praça—começará a esvasiar-se. Em breve ficarão apenas as paredes —onde a humidade depois, se é que ela representa lágrimas, escorrerá á vontade.

EM 3 LINHAS

No primeiro semestre do ano passado dos 230 navios mercantes portugueses em serviço o que teve mais dias de navegação foi o «Carvalho Araujo» (121) e logo o «João Belo» (114) e o «Monchique» (113).

///

A solução da «garganta» de S. Roque—unica por agora possivel—é transitoria. Poucos lustros viverá quem não vir o Bairro Alto seiscentista cortado no seu xadrez por uma grande artéria que ligue D. Pedro V ao Calhariz.

///

A produção vinicola na Europa está, para 1947, assim calculada: França 4 milhões de litros, Italia 3 e meio, Espanha 2, Portugal 1, e os outros paises reunidos 1 e meio.

///

O boletim do Fomento Mineiro informa que as reservas provaveis de 4 das 32 minas de ferro e manganes da area de Odmira e Cercal serão de 1 milhão de toneladas. O relatorio é de 1945.

///

Foi promovido no lugar de chefe de repartição do quadro vitalicio do secretariado Nacional de Informação o sr. dr. Albino Tavares de Almeida.

///

Foi adiado para a próxima Primavera, em data a fixar, o almoço de confraternização que estava marcado para ámanhã, promovido pelos antigos alunos do Jardim Escola João de Deus.

///

Problema desportivo: o «derby» Benfica-Sporting. Os socios dos dois clubes somam 30.000. Simpatizantes, socios de outros clubes, publico avido de espectaculos emocionantes—outros tantos. Como albergar no exiguo estádio Alvalade tanta gente?

A POPULAÇÃO DA FRANÇA

aumentou em 700.000 almas em relação ao censo de 1946

PARIS, 10—Em relação ao censo de 1946 a população francesa aumentou em 700 000 almas, segundo um relatório da senhora Germine Poinsotchapuis, que dirige o Ministerio da Saude Publica. Em 1947, houve 650.000 nascimentos. O numero de nascimentos em 1946 foi de 853.000—o indice mais elevado da natalidade neste seculo. A mortalidade infantil declina. A despeito destas excelentes noticias, declara-se oficialmente que é de capital importancia para a França absorver 2.800.000 operarios estrangeiros durante os próximos anos.—(R.).

COBERTORES ELECTRICOS

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade, depois de sujeitarem os cobertores electricos Thermel a uma serie de experiencias no seu Banco de Ensaios, resolveu pô-los á venda nos seus «stands».

São estes cobertores, realmente, o encanto de toda a gente que os usa em noites frias nas suas camas e prestam ainda esplendidos serviços aos doentes carecidos de temperatura certa e prolongada.

Estes cobertores continuam á venda no Grandela, Ramiro Leão e Eduardo Martins.

Reuniram-se

Têm sempre um sabor de especial evocaçã estas reuniões em que homens feitos, disperso pelas obrigações da vida, voltam a encontrar se e a reviver o mundo das primeiras preocupa ções da infancia. Este encontro de hoje, do antigos alunos do Colegio de S. Fiel, reuni avultado numero de pessoas, entre as quais al gumas que ocupam na vida posições de maio realce, como os srs. drs. Ruela Ramos, Anto nio Baião, José Viegas Louro, Manuel Vaz Fe reira, Gregorio de Almeida, Joaquim Soares Duarte Silva, Pereira Nunes, Luis Pina Mani que, Francisco Lynce, Antonio José Caiado Oliveira Vinagre, Diogo Correia Ribeiro, Antonio Alçada Padez, Chaves de Almeida, Firmino Pinho, Vaz da Cunha, Emilio Sousa Faro, Ferreira Trindade, Eduardo Burnay, Luis Ortigão Burnay, José Oliveira Lima, Bonifacio da Silva, Augusto Oliveira, Sebastião Pinho, Azevedo Mendes, João do Amaral e João Carlos Tavares de Sousa; engenheiros Gomes Leal, Pereira Barata, Daniel Cohen, Antonio Simões Crespo, Eduardo Simas e João Castelo Branco; coroneis Nobre de Melo; Lopes Galvão e Carlos Mascarenhas de Meneses; tenente-coronel José Paulo Marques, major Mendes do Amaral, mons. Francisco Esteves padres Nédio de Sousa, Donaciano Freire e José Azevedo Leite, dr. Manuel Prior, etc.

Os antigos alunos do Colegio de S. Fiel reuniram-se pouco antes das 11 horas, em Belem onde, junto á igreja de Santa Maria da Vitória foram aguardados pelos seus condiscipulos com

O regresso a Espanha

dos emigrados políticos

MADRID, 10.—Comentando as medidas aprovadas a noite passada pel Conselho de Ministros, o ministro da Educação Nacional, Ibañez Martin acentuou que o decreto que prevê o regresso a Espanha dos espanhois exilados no estrangeiro define a nobreza do Caudilho que, pela via da justiça consegue «a unidade de todos os espanhois». O ministro exprimiu a opinião de que a maioria dos exilados regressará ao seu país, agora que «a verdade sobre a Espanha se impõe no Mundo».

Ibañez Martin frisou também os méritos do rev. dominicano Manuel Suarez e de Azorin, «dois homens que souberam servir a Espanha com a maior abnegação com trabalho e inteligência».—(A. F. P.).

Azorin foi reintegrado no cargo de director da Biblioteca Nacional

MADRID, 10—A Cruz Meretissima de S. Raimundo Peñafort foi atribuida pelo Conselho de Ministros ao rev. Manuel Suarez Fernandez, mestre geral da Ordem dos Prègadores. O padre Suarez, que está actualmente em Lisboa, de regresso da América do Sul, é uma individualidade muito categorizada da Ordem Dominicana.

Por outro lado, o célebre escritor espanhol José Martinez Ruiz «Azorin», foi reintegrado no seu cargo de director da Biblioteca Nacional por decisão do Conselho de Ministros.—(A. F. P.).

O seguro dos seus móveis, das suas
se não compreender o
ULTRA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifíc
32727 (Direcç

hoje os antigos alunos o Colégio de S. Fiel

ponentes da comissão oganizadora da festa, srs. Antonio de Lemos Viana, Antonio Pedro Celestino de Sotto Maior, Carlos Sequeira Castelo Branco, empresario Felisberto Manuel Robles Monteiro, José Luciano Silva Cravo, tenente-coronel Rodrigo Barradas, dr. Tomás Gamboa e Vasco de Albuquerque d'Orey.

O encontro entre os antigos alunos do colegio que esteve instalado nas faldas da serra da Guardunha, no distrito de Castelo Branco, e que como o antigo colegio de Campolide, pertenceram á Companhia de Jesus, fez-se entre abraços e compreensiveis manifestações de regosijo.

Depois de todos os presentes se terem prestado, com manifesta satisfação, ao costumado «sacrificio» das fotografias, todos deram entrada no templo, onde foi celebrada missa por alma dos professores e alunos falecidos.

Foi celebrante o rev. padre Pedro Maria da Costa Gamboa, filho do antigo aluno sr. dr. Tomás Gamboa, em substituição do sr. bispo de Beja, tambem ex-aluno do Colegio de S. Fiel, que ontem enviou um telegrama á comissão promotora da reunião, lastimando não poder deslocar-se a Lisboa, para tomar parte na festa tão simpatica a todos os titulos. Ajudou á missa o rev. padre Nédio de Sousa.

Terminada a cerimonia religiosa, seguiram todos para o recinto do «Espelho de Agua», onde se realizou um almoço de confraternização, que decorreu muito animado.

A ementa, «á S. Fiel», constituida por caldo verde com azeite, feijão encarnado com chouriço de carne, cabrito assado com batatas, arroz doce, queijo, castanhas piladas, nozes, figos, frutas, vinhos tinto e fino e café, foi assim confeccionada a fim de se igualar áquelas que, em dias festivos, tinham no colegio, que foi encerrado quando do advento da Republica e que passou a ser Reformatorio de S. Fiel, e está dependente do Ministerio da Justiça.

Presidiu ao almoço o rev. padre Brito Cunha, o unico professor presente do antigo colegio e assistiram 123 convivas.

No final foram trocados muitos brindes para o que usaram da palavra varios oradores, entre eles, os drs. Antonio Celestino de Sotto Maior, em nome da comissão organizadora, dr. Alçada Padez, padre Donaciano Freire, etc.

Os implicados no movimento de 10 de Abril

vão ser interrogados pelo juiz auditor

No Tribunal Militar de Santa Clara, começam, depois de ámanhã, os interrogatorios dos presos, em numero de 35, implicados no movimento de 10 de Abril do ano findo. As perguntas serão feitas pelo juiz auditor, sr. dr. Amorim Girão, assistido pelo promotor de Justiça, sr. general Maçãs Fernandes.

O julgamento deste processo deve realizar-se em Março. Os presumiveis delinquentes, na maioria já escolheram os seus defensores, entre os quais figuram os drs. Adelino Palma Carlos, Bustorff Silva, Luis de Almeida Braga, Mario Lima Alves, Nuno Rodrigues da Silva, Vasco da Gama Fernandes, Sá Nogueira, Cruz Ferreira, Adriano Moreira, José Carvalho dos Santos, Acácio Gouveia, Paradela de Oliveira e José Magalhães Godinho.

Entre os defensores escolhidos no meio militar, figuram os srs. major Jorge Botelho Moniz e brigadeiro Tamagnini Barbosa.

A princesa Ana de Bourbon

partiu da Bélgica para o Luxemburgo

LIEGE, 10 — A princesa Ana de Bourbon-Parma chegou hoje á esta cidade e seguiu de automóvel para o Luxemburgo. Antes de partir para o Luxemburgo, a princesa Ana declarou aos jornalistas: «Não posso precisar a data do meu casamento com Miguel. Até agora não pensamos ainda nisso. As duas princesas seguiram num automóvel pertencente á corte do Luxemburgo que aguardava a chegada do expresso do Norte.—(R.).

A chegada ao Luxemburgo

LUXEMBURGO, 10.—A princesa Ana de Bourbon-Parma e sua mãe, chegaram ao meio-dia de hoje ao palácio do Grã-Ducado Luxemburgo.—(R.).

A homenagem de amanhã ao chefe do Governo

Um grupo de senhoras entendeu que Salazar, mantendo-se neutral, durante a guerra, merecia um grande tributo de gratidão, pelas vidas que poupou e pélos danos que evitou. Cunfiaram ao escultor, Leopoldo de Almeida, o encargo de traduzir no mármore o pensamento que as moveu.

A realização correspondeu em tudo aos seus desejos. Salazar assume o aspecto da estátua que corta no tempo a sua altura permanente.

Quando um dia, reduzido a recordações quanto hoje é para nós sombra e inquietação, os netos, interrogando o passado, perguntarem aos avós:

—«Por que ficou este e os outros se sumiram no pó?»

A resposta há-de ser esta:

—«Impediu que a Pátria se empobrecesse no seu precioso sangue e que o luto cobrisse os lares desolados».

O programa da cerimónia

E' ámanhã, ás 15 horas, como temos dito, que será inaugurada, no Jardim Municipal da Rua da Imprensa, a escultura simbólica que um grupo de senhoras tomou a iniciativa de fazer erigir, como homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar. A' cerimonia pretende a comissão dar um caracter de sóbria solenidade, devendo ser proferidos discursos pela sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos e o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Municipio, que agradecerá a entrega. O monumento é de Leopoldo de Almeida e a mensagem é ilustrada por Martins Barata.

IMPRENSA

«Ecos de Belem»

O «Ecos de Belem» fundado por Julio Vieira entrou no XVII ano de publicação. E' um semanario bairrista meritorio, cuia redacção cumprimentamos na pessoa do seu director, Bastos Nunes.

CIDADE DE MARMORE

O Zimbório Verde

Talvez porque quase toda a gente pensa que «isso» já não é para seus dias, mas para os dos seus filhos pequenos ou dos seus netos, que hão de crescer ainda muito—o lisboeta na sua grande maioria desconhece o parque florestal do Monsanto.

A cidade de marmore exige realidades. Não aceita ela outra coisa que não seja o monumento de pé. E o parque é um sonho a desabrochar. Começa a sair—desenhado completamente em planta—das entranhas rochosas da serra. Rebenta por todos os lados — mas não se vê de longe. As longas e operosas sementeiras e plantações — não deu o lisboeta por elas. Aquela grande escola infantil vegetal, Mundo silvestre de encantamento um dia, cidade naturalista destinada a defender e perfumar Lisboa, museu esplendoroso de mil especies florestais e de essencias raras—não a visita o alfacinha.

E, contudo, esta magnifica obra municipal, é bela! Em prometedora meninice, nalgumas zonas, e em perfeita e radiosa adolescência, noutras—o Parque Florestal é, ao contrário do que o critério simplista pode suportar, uma formosa realidade.

Estamos antes dispostos a crer que o lisboeta perdeu o sentido contemplativo, iamos a dizer o instinto da liberdade contemplativa. Dir-se-á que tudo quanto é grande o aflige.

Com efeito, o parque, numa área extensissima que quase abarca o termo da cidade, recortado de avenidas sem casas, de alamedas sem glorietas, de ruazinhas arborizadas, de esplendidos e já deliciosos recantos convidativos, seria, mesmo em plena floração como hoje se encontra, um lugar de sonho para o lisboeta fatigado. Sobrepõem-se, num labirinto curiosissimo de traça paisagista, os passeios sob e sobre viadutos, em torcicolos e passagens, que o acaso e as contingências impuseram.

Ao alto Poente de Lisboa, em boa parte já ensombrado e fresco, o parque maneirinho de crescimento pode considerar-se mais que um miradouro, subdividido em dezenas de eirados e terraços, de comoros e esplanadas. Um verdadeiro zimbório verde, voltado a todos os quadrantes, dominador e olimpico. A Serra do Monsanto não pode ser nunca uma Serra de Sintra, penhascosa, misteriosa, cerrada. Nem tal cabe no seu destino. Mas tem jus a que o lisboeta para lá distraia seus passos. Para banhar os olhos nas distancias infinitas. E purificar a sua alma na respiração saudável das seivas e das essencias criadoras de um pequenino mundo silvestre, de que Lisboa tanto precisava.

N. de A.

O conflito suscitado entre o general Juin e o sultão de Marrocos

PARIS, 10.—A carta escrita por Sidi-Moahmed-Ben-Iussof, sultão do Marrocos, ao presidente da Republica francesa, Vincent Auriol, tinha por fim protestar contra a proibição que lhe fora feita de aparecer em publico.

Esta informação foi dada pelo general Juin, residente geral da França em Marrocos, no decurso duma entrevista por ele concedida ao correspondente do jornal «Paris-Presse» em Rabat.

O correspondente escreve, em especial: «O residente geral nega que a carta do sultão contenha pedido de revogação do estatuto do protectorado. Trata-se de incidente identico a outros que se verificam entre a residencia geral e o palácio do sultão e que se podem sanar de um dia para o outro. Na sua carta, o sultão protesta contra a proibição que lhe foi feita do comparecer nas cerimónias publicas ou de nelas se fazer representar por membros da familia do Cherif».

O general Juin aduziu as seguintes razões ao correspondente do «Paris-Presse»: «Sendo reuniões inocentes, essas festas escolares a que se refere o protesto, deram azo a manifestações nacionalistas logo que nelas tomavam parte membros da familia do sultão. Por isso visitei este ultimo para lhe pedir que fizesse cessar tais manifestações anti-francesas. O sultão respondeu-me que não podia impedir os marroquinos de se manifestarem. Decidi, pois, suprimir o pretexto que dava lugar a tais desordens e suspender as aparições em publico da familia do Cherif; foi contra esta medida que o sultão protestou na sua carta.—(A. F. P.).

Eng. Calazans Duarte

Experimentaram sensiveis melhoras e encontram-se em via de restabelecimento dos ferimentos que receberam, no desastre de automovel ocorrido há dias, próximo de Alverca, o sr. engenheiro Acacio Calazans Duarte, director da Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande, sua esposa e filho, que continuam internados na Casa de Saude de Benfica. Numerosas pessoas se têm informado do estado dos feridos, que não podem ainda receber visitas.

A rebelião grega será dominada em breve

— diz o ministro da Guerra

ATENAS, 10—Depois de ter assistido a uma conferência dos chefes militares em Volos—quartel general do Exército grego em operações no Norte do país—Georges Stratos, ministro da Guerra, afirmou aos jornalistas que a «rebelião comunista» seria em breve dominada. Stratos declarou que os guerrilheiros receberam importantes reforços dos paises vizinhos desde Abril ultimo, quando principiaram a sua ofensiva. Isto é demonstrado pela circunstancia de que o numero dos rebeldes era de 13.500 quando principiaram a ofensiva e que esse numero foi reduzido para 5.000 devido ás baixas e ás prisões. mas actualmente o numero dos guerrilheiros, segundo informações militares e de observadores estrangeiros, eleva-se a 20.000. As armas de que as guerrilhas dispunham também aumentaram em quantidade e melhoraram em qualidade durante este período. Os guerrilheiros dispõem agora de artilharia de montanha e metralhadoras. O ministro acrescentou que se estabeleceram campos de instrução e treino, hospitais e bases de abastecimentos para os guerrilheiros nas regiões fronteiriças dos paísse vizinhos.—(Reuter).

Apareceu morta uma velha

que vivia sózinha

Na Travessa dos Ferreiros, 7, 1.º, em Belém, apareceu hoje morta na sua residência, na casa de entrada junto á porta da escada, Beatris da Conceição Mota, de 78 anos, viuva, reformada da Companhia dos Tabacos. Vivia só e ainda ante-ontem, á noite, foi vista na rua a conversar com várias pessoas. Como desde então não aparecesse, esta manhã, quando uma vizinha andava a varrer a escada, espreitou pela frincha da porta e verificou que ela se encontrava estendida no chão.

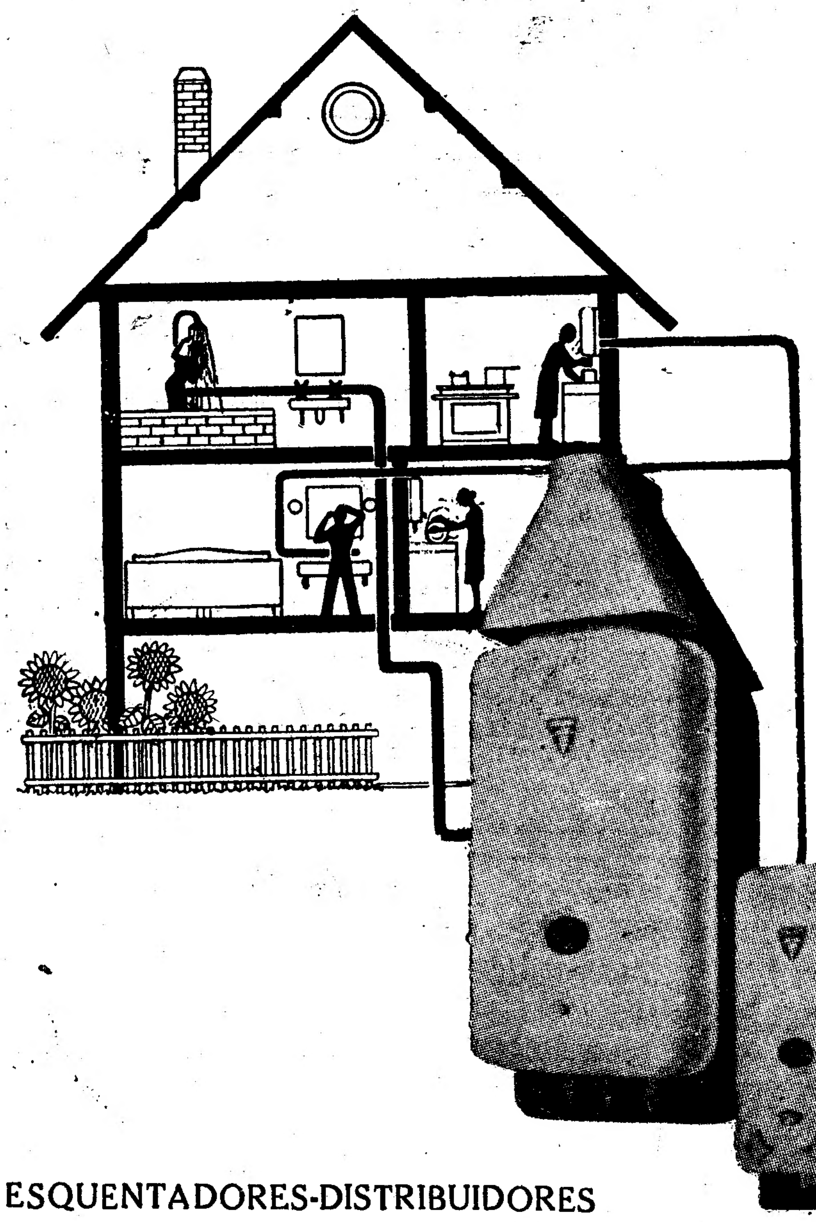
Chamada a Polícia de Segurança esta pediu a comparência dos bombeiros, que abriram a porta e verificaram que estava morta, o que foi comunicado á Polícia de Investigação Criminal e ao subdelegado de saude da área, que ainda não compareceu.

pas, das suas jóias não será completo
co de roubo. Consulte a
MARINA
tório) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
— Estado 205

Fumando com papel
Payá
melhor fumará

MERKER

B A D E N — S U I S S A



AGUA **MUITO** QUENTE
NA CASA DE BANHO,
NA COZINHA...
E ONDE MAIS SE QUIZER

...SEM PERIGO NEM CANSEIRAS

ESQUENTADORES-DISTRIBUIDORES

EXPOSIÇÃO **RUA DE S. PAULO, 142**
E SALÕES DE VENDA DAS
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCURSO

Torna-se publico que está aberto concurso para desenhador de 3.ª classe com o vencimento mensal iliquido de esc. 700$00, acrescido do suplemento e subsidio legais.

Os requerimentos dos candidatos, da Camara, devem ser entregues até 16 h. do dia 23 do 2 de 1948, nos Paços do concelho, contendo: Nome, data do nascimento, filiação, naturalidade, estado civil, residência, habilitações, classificação constante do respectivo diploma, lugar á que se pretende concorrer, condições de preferência em conformidade com o art.º 50.º, a), do Reg. de Con. numero do bilhete de identidade, data e assinatura.

Os requerimentos, ressalvados os casos previstos nos § 3.º e 4.º do art.º 16.º do mesmo Reg., devem ser acompanhados dos documentos seguintes: 1.º—certidão de idade em que se prove ter a nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida por naturalização sobre a qual tenham já passado 10 anos, e ter 18 anos de idade, pelo menos, mas não mais de 35, exceptuados quanto a este limite, os que já forem funcionários públicos ou administrativos; 2.º—Três atestados médicos, um dos quais passado pelo Delegado de Saude, em que se verifique que o candidato possui a robustez fisica necessária para o exercicio do cargo e não sofre de doença contagiosa, particularmente tuberculose. contagiosa ou evolutiva, 3.º—Atestado médico pelo qual se verifique ter sido vacinado ou haver sofrido ataque de variola nos ultimos sete anos; 4.º — Documento comprovativo de ter cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, tenham cabido ao concorrente até á data do concurso; 5.º—Declaração a que se refere a Lei n.º 1.901, de 21/5/935, em impresso mod, n.º 3, devidamente selada e com a assinatura reconhecida por notário; 6.º—Declaração a que se refere o Dec.-lei n.º 27.003, de 14/9/936, em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário; 7.º—Certidão ou publica-forma da carta do curso das escolas industriais. 8.º—Documentos comprovativos das preferências indicadas no requerimento.

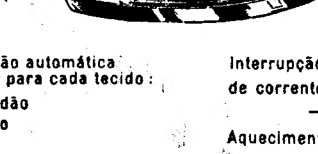
O respectivo programa do concurso foi publicado no «D. M.» n.º 2.217, de 21/10/942.

Na Repartição do Pessoal, são prestados esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

Lisboa, 6/1/948, O Presidente Substituto, a)—L. Pastor de Macedo.

FORÇA E VIGOR
EROSYL
TÓNICO MASCULINO
Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.mos Clínicos.
Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacêutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

FERROS ELÉCTRICOS
"His Master's Voice"



Graduação automática de calor para cada tecido:
Algodão
Linho
Lã
Seda
Seda artificial

Interrupção automática de corrente
Aquecimento rápido
Consumo mínimo

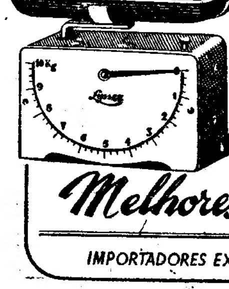
Os ferros His Master's Voice oferecem a garantia duma marca universalmente conhecida pela mais alta qualidade.

Nas casas da especialidade de todo o país

DISTRIBUIDORES:
Est. VALENTIM DE CARVALHO
97, Rua Nova do Almada — Lisboa

Sire

Vai lançar no mercado
Um novo tipo de gravata
GRAVATA LANTEX
confeccionada com um tecido de lã **Suiço**, que tem a propriedade de **lavar** e não **enrugar.**
Preço de venda ao público **40$00**
A' venda nas principais camisarias
Únicos distribuidores em Portugal: **Rodriguez, Reis & Velasco, L.da**
R. Martim Moniz, 36-1.º, Dirt.º — Telef. 29486 — **LISBOA**



BALANÇAS SUIÇAS
Lyssex
Melhores e mais baratas
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: R. B. L. — 19—PRAÇA DE S. PAULO —LISBOA— TELEF. 21838

Blusas modernas

Três blusas de gosto moderno, para usar com o seu «tailleur» de fazenda, Os moldes para qualquer destas, feitos com medidas que nos forem indicadas, importam em 10$00. Não se enviam contra reembolso

VESTIDOS DE NOITE

Três elegantes vestidos de noite que obedecem ás mais recentes leis da Moda.

Os moldes para qualquer destes modelos, feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 25$00. Para isso, consideram-se as medidas indispensáveis: altura do ombro á cinta e, altura do ombro á orla da saia, ambas tiradas junto ao pescoço, e pela frente; as mesmas medidas tiradas pelas costas; medida do ombro; contorno do busto, tirado pela parte mais larga; contorno das ancas; medida justa da cava; comprimento do braço, desde a parte superior até ao pulso, passando sobre o cotovelo, com o braço dobrado.

Pedidos á Pagina da Mulher, «Diario de Lisboa»—R. da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Não se enviam moldes á cobrança.

Para os mais pequeninos

Três «toilettes» caseiras para crianças de um a dois anos. Podem confeccionar-se com flanelas de lã ou de algodão

PAGINA da Mulher

Vestido de fazenda leve, cor de ervilha, com um cinto de camurça castanha clara. E' abotoado nas costas e tem, como ornamento, no decote e nas mangas uma «torçade» do mesmo tecido

CULINÁRIA

Lingua de vaca de fricassé

Coze-se uma lingua e depois de cozida tira-se-lhe a pele e corta-se em fatias finas.

Numa caçarola deita-se manteiga, misturada com banha, cebola e salsa picada, pimenta em pó e raspa de noz moscada. Leva-se ao lume a refogar e, depois de ter aloirado a cebôla, acrescenta-se o refogado com um pouco de caldo e deita-se-lhe a lingua cortada, tapa-se a caçarola e deixa-se estar em lume brando, até que as fatias estejam suficientemente macias, acrescentando o môlho com umas pingas de caldo, se tiver engrossado demasiadamente.

Quando as fatias de lingua estão macias, tira-se a caçarola do lume, deixa-se arrefecer um bocado, junta-se ao môlho, gêma de ovo batida e salsa picada, leva-se de novo ao lume até que o ovo esteja cozido e serve-se com sumo de limão.

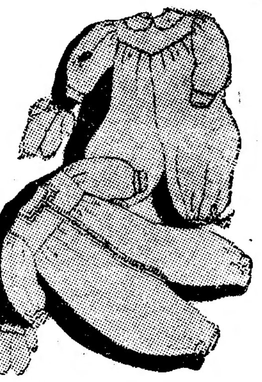
Bolos celestes

Açucar 500 gr.; amendoas doces peladas, 500 gr.; Cidrão finamente partido, 30 gr.; gemas de ovos, 12 claras, 2; obreia para base, q. b.

Dissolve-se o açucar em metade do seu pêso de água numa vasilha posta sobre lume brando e leva-se a calda a ponto de cabelo. Tira-se em seguida do lume, e junta-se-lhe a amendoa pelada e finamente pisada, mexendo bem a massa. Leva-se depois novamente ao lume por pouco tempo. Retira-se outra vez e junta-se-lhe o cidrão e as gemas dos ovos com as claras bem batidas. Põe-se ainda uma vez ao lume, mexendo sempre até que a colher de pau com com que se mexe abra estrada, isto é, descubra o fundo da vasilha. Tira-se depois do lume, deixa-se arrefecer um pouco a massa e formam-se com ela bolos, que se põem sobre rodelas de obreia de uns quatro centimentos de diametro, dando aos bolos a forma de monticulos cónicos de altura próximamente igual ao diametro.

Salão dos Plissados
BLUSAS E NOVIDADES
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Casaco de fazenda clara com gola de virados algibeiras colocadas junto da cintura cobertas com grandes palas pespontadas



Dois pijamas de flanela para bébé de 2 a 5 anos. A publicação destes modelos foi-nos pedida pela nossa leitora D. Celeste Dias Pereira.

BORDADOS
para *ALTA COSTURA*
INVERNO DE 1947-1948
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.
LISBOA — TELEF. 23754

Sempre despreocupada

Sem embaraços e sem preocupações ela está livre para ir onde lhe apetecer e vestir o que mais lhe agradar... Isto só sucede á mulher que usa *Tampax*. *Tampax* quer dizer *liberdade*, não importa em que ocasião, *Tampax* usa-se internamente... é mais seguro, eficaz, *higiénico* e absolutamente *invisivel*. As suas horas livres pode passá-las agradávelmente a dançar, jogar o golf ou onde quiser. Cada *Tampax* com o seu adaptador próprio assegura uma *higiéne perfeita.*

TAMPAX

PROTECÇÃO HIGIÉNICA — USO INTERNO
Nem Cintos — Nem Alfinetes — Nem Chumaços
PEÇA UMA AMOSTRA GRÁTIS
Dist. António Pacheco Agostinho Ltd.ª — Rua Augusta, 75-1.º Tel. 25833
T. P. 15

Henrique Soares Cardoso Barbosa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Isabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa, Alberto Cécil Zagury, Maria Eugenia Barbosa Guimarães Serodio (Condessa de Sabrosa) e filhos, Fernando Soares Cardoso Barbosa sua mulher e filha (ausentes) e Maria Luiza Ribeiro da Costa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, sogro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, 11, pelas 15 horas, saindo da sua residencia Avenida Presidente Wlison, n.º 15, 3.º Esq.º, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

Henrique Soares Cardoso Barbosa

FALECEU

AZULAY & C.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do Sogro do seu sócio-gerente Albert Cécil Zagury, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 11, pelas 15 horas, saindo da sua residência Avenida Presidente Wilson, 15, 3.º, Esq.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Henrique Soares Cardoso Barbosa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

EXPORTADORES ASSOCIADOS, L.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu Sócio, Henrique Soares Cardoso Barbosa e que o seu funeral se realiza ámanhã, 11, pelas 15 horas, saindo da sua residência Avenida Presidente Wilson, 15, 3.º Esq.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Henrique Soares Cardoso Barbosa

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

HENRIQUE BARBOSA & C.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu Sócio-Gerente Henrique Soares Cardoso Barbosa e que o seu funeral se realiza ámanhã, 11, pelas 15 horas, saindo da sua residência Avenida Presidente Wilson, 15, 3.º., Esq.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Henrique Soares Cardoso Barbosa

FALECEU

RIBEIRO DA COSTA & C.ª, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu sócio-gerente sr. Henrique Soares Cardoso Barbosa, cujo funeral se realiza ámanhã pelas 15 horas, da sua residencia na Av. Presidente Wilson, n.º 15, 3.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

Henrique Soares Cardoso Barbosa

FALECEU

O PESSOAL da firma Ribeiro da Costa & C.ª, comunica o falecimento do seu chefe e amigo sr. Henrique Soares Cardoso Barbosa, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 15 horas, da sua residencia na Av. Presidente Wilson n.º 15, 3.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

CARTAXO

José de Oliveira Simões

(Tesoureiro da Fazenda Publica)

FALECEU

Sua familia participa ás pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento, cujo funeral se realiza ámanhã, ás 10 horas, para o cemiterio desta vila.

Trata Agencia Periquito

Restaurante «O CAÇADOR»

Junto ao clube PAÇO DO CAÇADOR—Estrada entre Bucelas e Freixial

A 20 minutos de Lisboa, com serviço permanente de refeições. Bons vinhos e comidas regionais. Marcação de mesas e aposentos: tel. 31270 é Bucelas 10 — Paisagem, ambiente, águas e ares admiráveis. Casa preferida para fins de semana, aniversários, festas comemorativas, etc.

O mais tipico restaurante dos arredores de Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Edições da Renascença Gráfica

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo . 10$00

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$00

Album de Caricaturas, por Francisco Valença ... 10$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

ERICEIRA
Pensão Morais
ABERTA TODO O ANO
TEM SEMPRE LAGOSTA
Telef. 11--Proprietário A. Morais

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607

MAPLES
Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

António Alves Dioscoro

FALECEU

Maria Aldegundes, Rufino Alves sua mulher e filha, Artur Alves, Maria Avelina Alves, seu marido e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Avô, Sogro e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 10 horas, da Rua Joaquim Casimiro n.º 50, 4.º, Esq.º, para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA BARATA

O SEGREDO ESTÁ, EM QUE
O RECEPTOR NÃO SEJA
UM QUALQUER
MAS SIM O MODERNISSIMO

MEDIATOR
FIEL COMO UM ESPELHO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
COREL, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 211-2.º ESQ. · TEL. 4 4328 · LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterápia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo. 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 16 horas
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Análises clinicas

BAR

PARQUE PALACIO HOTEL, é de todos o mais acolhedor e confortavel, onde as pessoas de bom gosto podem passar umas horas agradaveis depois do seu jantar.
Rua Rodrigues Sampaio, 172

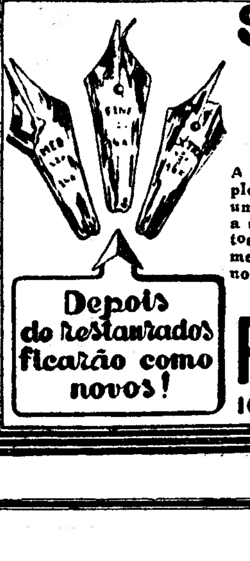
Quando passar na
Vila da Azambuja
visite, coma e beba no
Café-Restaurante
RIBATEJO
Magnifico serviço de cozinha
Pratos regionais
Os melhores VINHOS
Quartos magnificos

GLENIFFER

O MOTOR MARÍTIMO POR EXCELÊNCIA
ENTREGA IMEDIATA
PARA MOTORES DE 80 E 120 HP.
REPRESENTANTE
C. SANTOS, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 29, 41 — LISBOA
Delegado, no Norte, da Secção Maritima de C. SANTOS, LDA.
ANTONIO LEITE DE FARIA--R. Ferreira Borges, 20, 1.º--PORTO

ETP

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas



A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

O JOGO-CIENCIA

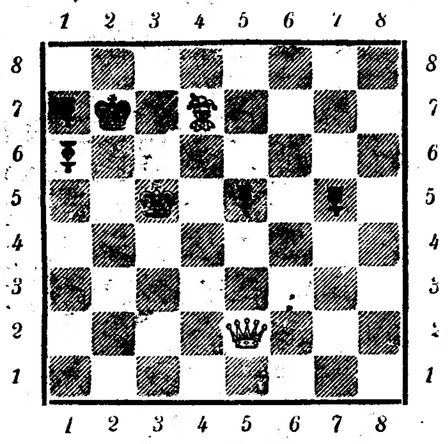
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 86

OTTO WURZBURG

«Grand Rapids Herald»

Negras (cinco): R27; P16, 17, 55, 75.



Brancas (três): R35; D52; B47.

MATE EM TRÊS LANCES (3++)

Boas Festas

A secção de xadrez do «Diário de Lisboa», agradece e retribui os cumprimentos de Boas Festas dos seus leitores.

Solução do problema n.º 84—G. Hume (Publicado em 19-12-47): 1. D72 (Dg2).

SOLUCIONISTAS—António Augusto Louro (Alcanena); eng.º André Napierala Junior (Lisboa); João Henriques Castel-Branco Mota (Lisboa); capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda (Lisboa); Gerhard Michaelsen (Lisboa); Julio Emilio Gonçalves Louro (Lisboa) e Oscar Pires de Carvalho (Lisboa).

Tres pessoas feridas

no choque de uma camioneta de passageiros com outra de carga

TROFA, 10.—(Pelo telefone).—Esta manhã deu-se um violento choque de camionetas próximo desta vila, na estrada Porto-Braga. Um dos veículos, cheio de passageiros e bagagens, pertencente á firma Automotora, L.ª, de Braga, chocou com outro, de carga, pertencente a Maria Julia Guerreiro Bastos, de Lisboa, conduzido pelo motorista Joaquim Amaro.

Do embate que, apesar das travagens, ainda foi muito violento, resultaram feridos o motorista da camioneta de passageiros, este com certa gravidade, e o motorista e a proprietaria da outra camioneta. O primeiro foi conduzido ao hospital de Famalicão e os segundos seguiram para o hospital da Misericordia, no Porto.

Os passageiros, que sofreram apenas o susto, seguiram duas horas depois aos seus destinos numa outra camioneta enviada para o local do sinistro. As avarias das duas camionetas estão avaliadas em cinquenta contos.

Seguiu para Londres

a missão da Rodésia que esteve em Lisboa

Num avião da carreira, regressou esta manhã a Londres, acompanhado dos srs. Walter Masterson e Robert Hardy, o ministro dos Transportes da Rodésia do Sul, sr. Georges Arthur Davenport, que veiu ao nosso País tratar, oficialmente, com o Governo português de problemas de transportes relacionados com o porto da Beira (Moçambique).

No aeroporto, apresentaram-lhes cumprimentos de despedida os srs. dr. José de Almada, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Hooper, secretário da Embaixada da Grã-Bretanha, em nome do respectivo embaixador.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco—Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens Gimnástica médica.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Av. Almirante Reis, 27, 2.º - LISBOA Tel. 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta ... ás 14 h.
DR. BELLO DE MORAES — Cirurgia geral, Operações (2.as, 4.as e 6.as) ... ás 17 h.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES — Doenças dos olhos... ás 18 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinárias ... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacina ... ás 11 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X ... ás 16 h.
DR. E. DE MIRANDA RODRIGUES—Doenças nerv. e ment. (2.as, 4.as e 6.as) ás 16 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral ... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterápia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnástica médica, diatermia, etc. ... ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das crianças ... ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças de boca e dos dentes ... ás 10 h.
DR. MÁRIO ROSA — Clinica médica, estomago e intestinos ... ás 15 h.
DR. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.) ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica médica, coração e pulmões ... ás 18 h.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—A depressão centrada sobre a Irlanda, deslocou-se para Nordeste e encontra-se no Mar do Norte. A depressão assinalada a Noroeste dos Açores deslocou-se para Nordeste e está centrada ao Norte deste arquipelago. A outra depressão, assinalada a Sudoeste dos Açores, encontra-se junto e a Sul deste arquipelago. O nucleo de altas pressões localizadas ao Sul dos Açores desloca-se para Leste e está centrado sobre a Madeira.

Nos Açores, o ceu está nublado nos grupos ocidental e oriental, coberto no grupo central e o vento é Sudoeste muito fresco. No Continente, o ceu está coberto na região Norte, onde chove, nublado nas outras regiões, e o vento é Noroeste fraco na região central e há calma nas regiões Norte e Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu coberto nas regiões Norte e Sul e nublado, tornando-se coberto, na região central. Vento Sudoeste moderado, passando a Sudoeste forte de manhã na região Norte; Sudoeste bonançoso e moderado, passando a Sudoeste fresco, de madrugada, na região central; Sudoeste bonançoso, passando a Sudoeste fresco na tarde de 11 na região Sul. Chuva fraca, intermitente, na região Norte e chuviscos nas regiões central e Sul. Visibilidade moderada. Temperatura estacionária na região Norte e pequena subida de temperatura nas regiões central e Sul. Ondulação na costa: Sudoeste forte na zona Norte; Oes-sudoeste moderada, passando a Oes-sudoeste forte, na zona central; Oes-sudoeste moderado na região Sul.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *máxima, 16º,7; minima, 11º, 9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º,7; minima, 5º,2.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Musica coral sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de arco; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 Noticiário; 21 e 15, Orquestra ligeira; 21 e 30, Musica; 21 e 50, musica; 22, Teatro; 22 e 30, Musica; 22 e 45 Cançonetas; 23, Musica ligeira sinfónica; 23 e 15, Danças; 23 50, Noticiário; 0, Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Canções; 20, Solos; 20 e 15, Orquestras; 20 e 45, Jornal; 21 Canções; 21 e 15, Concerto; 21 e 45, Palestra; 22, Concerto; 22 e 30, Danças; 23 e 15, Jornal; 23 e 30, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Emissão infantil; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Cronica de cinema; 21 e 30, Orgão; 21 e 40, Teatro; 22, Pianista; 22 e 15, Noticiário; 22 e 30, Notas liturgicas; 23, Musica sinfónica; 23 e 40, Parada musical; 0, Fecho.

PENINSULAR—A's 17 e 30, Danças; 18, Documentário da semana; 18 e 30, A hora do doente; 19 e 30, Fecho.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Alcantara, Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cosmos, Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Marluz, Calada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão, Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa, Avenida do General Roçadas, 25-A; Caeiro, Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Confiança, Avenida do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Mundial, Ld.ª, Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Salus, Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Silva Santos, Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Salutar, Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Alb, Rua de Santana, á Lapa, 156; S. Nunes Simões, H.os, Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61275); Carrasco, Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 36716); Teles, Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36449); Figueiredo, Calçada da Ajuda 42 (Tel. 36489); Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Mendes & Braga, Ld.ª, Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão, Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Morão, Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral, Rua Aurea, 128 (Tel. 31531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Rebeca» e «Ceia dos Cardeais».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alfacinha de Gema».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«'Tá Bem ou Não 'Tá».

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Leão da Estrela».
TIVOLI—«Pecado Mortal».
EDEN—«A Canão de Scheherezade».
TRINDADE—«Serenata Espanhola».
POLITEAMA—«Simbad, o Marinheiro».
GINASIO—«As Aventuras de Casanova».
CAPITOLIO—«Abbott e Costello, Fantasmas».
ODEON e PALACIO—«A Dança da Morte».
OLIMPIA—«O Tumulo Submarino».
REX—«O Porto de Tentação».
TERRASSE—«3 Raparigas Endiabradas».
LYS—«Viela».
PROMOTORA—«Capas Negras».
JARDIM CINEMA—«Noite na Alma».
BELEM-JARDIM—«Coração de Pedra».
R. AMADORA—«Abandonada».

Entrega de medalhas

por socorros a náufragos

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se na capitania do pôrto uma cerimonia de entrega de medalhas do Instituto de Socorros a Naufragos a varios maritimos que trabalham em embarcações no Tejo, por actos de abnegação e de salvamento de vidas.

Estas cerimonias realizam-se periodicamente e sempre que se atinge certo numero de maritimos a galardoar.

Faz a entrega das medalhas o capitão do pôrto, sr. capitão de mar e guerra Guerreiro de Brito, e assistem á cerimonia o comandante da Policia Maritima, sr. capitão-tenente Flavio de Oliveira e Sousa, e outros oficiais e funcionarios da Capitania.

Entre os condecorados figuram Antonio Maria Pacheco Barbosa e Alexandre Seixas Leal Dias que, no ano passado, na Cova do Vapor, conseguiram salvar um menor, cujo pai morreu afogado precisamente quando tentava acudir ao filho.

Almoço de homenagem

E' amanhã, ás 13 horas, que se realiza, na Casa do Ribatejo o almoço de homenagem ao grande lavrador de Coruche, sr. António Branco Teixeira, oferecido pelos corpos gerentes de 1937 e durante o qual lhe será entregue o emblema de oiro daquele organismo provincial.

Os sócios que queiram associar-se á homenagem podem fazer a sua inscrição até ás zero horas de hoje.

Entrou hoje no Tejo

um contratorpedeiro holandês

Vindo da Indonésia, em viagem de regresso á Holanda, entrou esta manhã, no Tejo e atracou á muralha da eclusa da Rocha do Conde de Obidos o ontratorpedeicro holandês «Evertsen», de 1.850 toneladas, que foi construido durante a guerra e encorporado na Armada britanica e depois cedido á Marinha holandesa, após as perdas sofridas pela Holanda na batalha de Java.

O comandante do Evertsen», capitão de fragata Boeft, desembarcou ás 11 horas e dirigiu-se á legação da Holanda, onde cumprimentou o respectivo ministro, após o que esteve no Ministério da Marinha, onde deixou cartões ao sr. Comandante Américo Tomás, depois do que foi recebido pelos srs. major general da Armada e comodoro da frota portuguesa, visitas que foram retribuidas durante a tarde.

O «Evertsen» deve largar do Tejo amanhã, á tarde, ou na segunda-feira de manhã, se não completar o seu reabastecimento no prazo previsto.

COMERCIO EXTERNO

Por via aérea, seguiram hoje para o Rio de Janeiro mais uma remessa de 250 quilos de bordados da Madeira, para o Brasil.

Tambem por avião, chegou hoje um importante carregamento, para Portugal, de penicilina, produtos farmaceuticos e meias de vidro, com o peso total de cerca de 950 quilos.

PREFIRA PORTO AMANDIO

Agentes em Lisboa: Tébano, Ld.ª—Calçada de D. Gastão, 12

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A BURLA DA FALSA PUBLICIDADE—O agente Afonso concluiu o processo referente á burla da falsa publicidade, que ascende a cinquenta contos e de que são acusados: José Maria Tavares, António dos Santos Freire e Francisco Leite, presos em Torres Novas, onde serão julgados.

POR MEIO DE ARROMBAMENTO—Foram presos Manuel Fernandes e Vicente Rosado, autores do furto, por arrombamento, na Cooperativa das C.as Reunidas de Gás e Electricidade, de onde subtrairam objectos avaliados em dez contos e que lhes foram apreendidos.

PROEZAS DE GATUNOS—Queixou-se á P. S. P. Silvestre Alves Diniz Rua Cidade Liverpool, 5, 2.º, esquerdo, de que os gatunos entraram, na sua residência, por meio de chave falsa, furtando-lhe roupas e outros objectos, tudo no valor de 6 contos.

—Queixou-se á P. S. P. José Caetano Fragoso, residente em Santarém e acidentalmente em Lisboa, de que os gatunos lhe furtaram do seu automovel, estacionado na Rua das Casas de Trabalho, várias peças de roupa, no valor de 5.000$00.

—Os gatunos entraram no escritório sito na Estrada de Sacavem, 391, pertencente a José Maria Marcier Marques, de onde furtaram vários objectos, no valor de 6.000$00.

PRISÃO DE UM BURLÃO—A Secção de Justiça da P. S. P., que funciona no Governo Civil, prendeu, novamente, o conhecido burlão Artur França ou Artur do Espirito Santo, de 48 anos, natural do Funchal, o qual conta 8 prisões por abuso de confiança, burla e furto, por ter burlado António Martins de Oliveira Junior, residente na Rua dos Sapateiros, 86, 2.º, e Miguel Carreiras, de Portalegre, respectivamente, em 5.000$00 e 2.400$00, quantias que lhe confiaram para hipotéticos negócios.

Para se eximir a qualquer procedimento policial e inspirar compaixão aos burlados, o França alegou que gastara o dinheiro numa operação cirurgica a que fôra submetida uma sua cunhada, o que se averiguou ser falso, por quanto o burlão perdeu ao jogo as importancias que lhe entregaram.

O preso foi enviado á Policia Judiciária.

HOMENAGEM

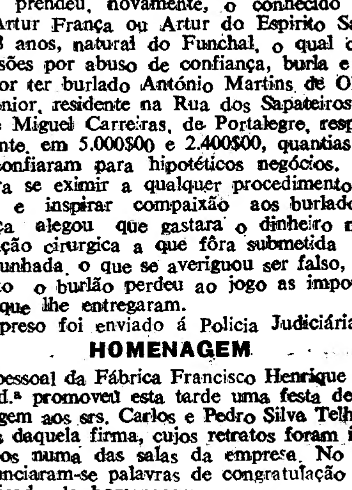
O pessoal da Fábrica Francisco Henrique Totta, Ld.ª promoveu esta tarde uma festa de homenagem aos srs. Carlos e Pedro Silva Telhado, sócios daquela firma, cujos retratos foram inaugurados numa das salas da empresa. No acto pronunciaram-se palavras de congratulação pelo significado da homenagem.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O grupo «Oito Dançarinos da Graça» promove esta noite um baile na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, Calçadinha de Santo António n.º 2 (ao Campo de Santana), com o grupo de «jazz» «Os Fatalistas».

A situação na Checo-Eslováquia

PRAGA, 10 — A comissão executiva do Partido Socialista Nacional, reunida sob a presidência de Peter Zenkel, vice-presidente do Conselho, resolveu protestar enérgicamente contra «as manifestações excessivas de terror politico na Checo-Eslováquia e contra os esforços tendentes a transformar a Republica num Estado dominado pela Policia».—(A. F. P.).



O THERMOGÈNE

desenvolve calor e combate:

TOSSE - DORES DE GARGANTA - GRIPE - DORES REUMÁTICAS E NEVRÁLGICAS

A venda nas farmácias a 11$00

ALGODÃO REVULSIVO E RESOLUTIVO

Cigarros

"PANAMERICAN"

O paladar satisfeito!

A garganta defendida!

A situação política internacional

está condicionada à maneira

como for resolvido o problema alemão

(Continuação da 1.ª pág.)

As novas medidas são apresentadas, embora cuidadosamente, como simples reorganização económica das duas zonas, mas é evidente que serão atacadas imediatamente por Moscovo e seus partidários como uma tentativa anglo-americana deliberada para desmembrar a Alemanha e criar de facto, se não de direito, o Estado alemão ocidental, com a sua capital em Francfort. Há já provas claras de que a política soviética se concentrará agora em convencer a Alemanha e o Mundo de que as novas medidas têm a oposição da maioria do povo alemão. Quanto a saber se se irá mais longe, até o ponto de as tomar como pretexto para a rotura final da fiscalização quadrupla de Berlim, não se vê ainda claramente. Há certas provas indirectas de que a Russia está mais avançada do que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha nos preparativos para organizar a sua zona como unidade independente, mas o rompimento dependerá por certo de Moscovo julgar ou não que a essa política convenha o prolongamento ou a suspensão do actual estado de coisas.

O problema da unidade alemã

As potências ocidentais cada vez mostram mais claramente que não serão elas a provocar o rompimento da Alemanha, mas parece que esta se transformará num campo de luta diplomática entre as potências ocupantes, em que ambos os lados procuram que o contrário fique com a responsabilidade do malogro de se estabelecer a unidade. A campanha de propaganda na zona oriental tem sido intensificada, entretanto, e a população de Berlim está cada vez mais submetida a uma guerra de nervos cujo objectivo parece ser persuadi-la de que os Aliados ou abandonarão as suas zonas na capital alemã ou serão obrigados a abandoná-las pelas autoridades soviéticas. As acusações soviéticas de que os acontecimentos nas zonas ocidentais não passam do preludio de uma conspiração há muito tempo urdida entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França para fundirem as suas zonas num Estado da Alemanha ocidental, não têm grandes foros de veracidade á luz do procedimento da França e das suas representações em Londres e Washington e perante o facto de os governos britanico e americano não terem informado de antemão o Governo francês sobre as novas medidas administrativas a tomar nas suas zonas.

A disposição soviética passada de avivar as divergências entre a França e as potências anglo-saxónicas sobre os problemas alemães parece por agora tomar por tema a explicação de o Governo francês ter abandonado todas as suas tentativas de protecção aos interesses vitais franceses perante a ansiedade de conseguir o auxílio prometido pelo plano Marshall.—(Reuter).

Desenha-se na O. N. U. a «Santa Aliança» contra o comunismo

LAKE SUCCESS (Nova York), 10. (De Michael Fry, correspondente especial da Reuter).—Há dois anos, nesta data, a Organização das Nações Unidas realizou a sua primeira sessão em Londres, com o objectivo de «manter a paz e a segurança internacionais e desenvolver as relações de amizade entre as nações». Como representante da Reuter que tem acompanhado os trabalhos dessa organização desde esta data memorável, se tiver de responder á pergunta inevitável sobre se a organização triunfou ou não, a minha resposta será «sim e não».

Depois dos problemas internacionais mais importantes—os Balcãs e a Pérsia—foram tratados pelas Nações Unidas e, embora o primeiro ainda esteja por solucionar, pelo menos está afastado do campo de hostilidades abertas. Em outras questões que em grande parte afectam as relações entre a Russia e os seus antigos aliados ocidentais, a organização das Nações Unidas em dois anos conseguiu estabelecer uma válvula de segurança através da qual a pressão internacional tem ido abrandando.

Quanto á segunda parte do objectivo—isto é se as Nações Unidas desenvolveram as relações de amizade entre os vários países—a resposta tem de ser negativa. Embora as relações tenham melhorado entre certos países, estes dois anos serviram apenas para tornar mais profundo o abismo entre o Oriente e o Ocidente. Nos problemas relativos aos mandatos quanto aos povos coloniais, as relações dos países balcanicos, o futuro da Coreia e o funcionamento do Conselho de Segurança existe uma nitida oposição entre o Oriente e o Ocidente. Há quem preveja em Lake Success que a próxima sessão da Assembleia Geral será a ultima em que a Russia estará representada e que depois disso as Nações Unidas virão a tornar-se meramente uma «Santa Aliança» contra o comunismo. Os pessimistas erraram há dois anos; é possivel que venham a errar mais uma vez.—(Reuter).

Uma conferência Bevin-Massigli

LONDRES, 10.—Consta de origem autorizada que o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, teve uma longa conferência com René Massigli, embaixador francês em Londres, sobre as propostas anglo-americanas para reforçar o Conselho Económico bizonal de Francfort. Depois de ter recebido instruções do Quai D'Orsay, Massigli procurou uma oportunidade para formular protestos acerca do facto dos governos de Londres e de Washington não terem informado o Governo de Paris do que se passava.

O embaixador francês já apresentara um protesto, na quinta-feira, a sir Ivonn Kirkpatrick sobre o assunto. Ontem á noite, Bevin propôs que a conferência fixada para o meio dia de hoje se realizasse o mais depressa possível.—(R.).

O povo alemão não acredita

no futuro democrático do país

enquanto se encontrarem divididas

as esferas de influência das potências aliadas

LONDRES, 10—O dr. Kurt Schumacher, presidente do Partido Social-Democrata alemão, ao chegar ontem á noite a esta cidade para assistir á reunião da conferência socialista internacional, declarou que é difícil ao povo alemão «ter confiança no futuro democrático enquanto as esferas de influência das potências aliadas se encontrarem divididas, cortando o país e o povo».

O dr. Schumacher disse á Reuter que julgava que «os vencedores podiam fazer mais pela Democracia na Alemanha, passando da fase do governo militar á de simples ocupante e á fiscalização das instituições democráticas alemãs».

E acrescentou: «O primeiro passo para esse fim deve ser a adopção, por parte dos Aliados, de um estatuto de ocupação que venha a criar a base legal das suas relações com as instituições e as pessoas alemãs. O Partido Social Democrata da Alemanha apresentou ao Conselho de Fiscalização Aliado a garantia para esse estatuto. Compete aos Aliados decidir a sua forma precisa. Apesar de lutar em circunstancias difíceis, o Partido Social Democrata continuará o seu combate pela Democracia, como sendo uma necessidade nacional e internacional, e a Democracia na Alemanha precisa de um alicerce socialista».

O dr. Schumacher, prosseguindo nas suas declarações, disse ainda: «Um dos aspectos mais urgentes do problema é o que se relaciona com os preparativos aliados para a reforma fiduciária, segundo se diz. E' necessário reduzir a diferença entre aqueles que a guerra deixou sem lar ou que nada têm senão os seus salários, e aqueles que ainda têm valores reais. Se a reforma fiduciária for levada por diante, sem se tomarem ao mesmo tempo providências para reduzir essa diferença, as classes possuidoras ficarão imensamente fortalecidas e assim a base da Democracia ficará minada desde o principio pela grande desigualdade social. O nosso partido não deixará de instar junto dos Aliados pela necessidade de combinar a reforma fiduciária com o nível de encargos justos».

O dr. Schumacher deve ficar em Londres apenas dois dias e não se encontrará com quaisquer personalidades eminentes na vida publica britanica, além das que tomarem parte na conferência.—(R.).

Greve geral no Ruhr?

HAMBURGO, 10.—A reunião conjunta dos representantes dos sindicatos operários das quatro grandes cidades do Ruhr—Essen, Duisburg, Muelheim e Oberhausen—deve realizar-se na próxima quarta-feira para discutir o caso da greve geral, segundo foi decidido por unanimidade pelos operários de Duisburg.

Na reunião de Duisburg encontravam-se representadas todas as fábricas e sindicatos da cidade.—(Reuter).

Prisão de uma funcionária alemã na zona soviética

HAMBURGO, 10. — Uma mulher adjunta do ministro dos Abastecimentos para a provincia da Turingia, na zona russa, foi presa em Weimar, na quarta-feira passada, por dois civis russos, agindo á ordem da Policia soviética, segundo informa a agencia noticiosa alemã na zona britanica.

Trata-se de Irmgard Vester, que se diz pertencer ao Partido Cristão Democrata e ter sido presa por causa de contactos não autorizados com as autoridades das zonas ocidentais.—(R.).

Revista de Veterinária

(Edição espanhola)

CORTIJOS Y RASCACIELOS

(Revista de Arquitectura)

Aceitam assinaturas anuais, os Distribuidores exclusivos para Portugal e Colónias Portuguesas.

LIVRARIA LUSO-BRASILEIRA, L.da

Apartado 581 — Lisboa

AVISO IMPORTANTE

Não retenham vestuário sem ser previamente limpo a sêco por novos processos semelhantes aos melhores no estrangeiro.

R. da Prata, 156-s/l. T. 23422—Lisboa (Impermeabilização de gabardines)

Uma batalha

de 5 horas e meia

com 600 árabes

que entraram

na Palestina

JERUSALEM, 10—A' invasão de 600 árabes armados que avançaram das montanhas da Síria, seguiu-se uma batalha que durou cinco horas e meia. A pedido do governo da Palestina, o ministro britanico na Síria vai apresentar um enérgico protesto ao governo daquele país acerca do incidente de ontem. Os árabes, em colunas móveis, cercaram 80 herdades de judeus em Kfarszold e Dan. Foi o mais violento e o mais bem organizado ataque desde que principiou a luta na Palestina. Não houve vitimas entre as forças britanicas. Morreram três judeus e ficaram feridos 12, ignorando-se o numero das baixas sofridas pelos árabes.

Consta que cerca de 300 marinheiros norte-americanos vão tomar a seu cargo a protecção do consulado americano e dos outros edificios pertencentes a americanos. Consta ainda que todos os outros consulados em Jerusalem pediram aos respectivos governos protecção militar. Entretanto, o informador do consulado dos Estados Unidos em Jerusalem declarou não ter qualquer conhecimento da chegada dos marinheiros do seu país para protegerem as vidas e os bens dos cidadãos americanos.—(R..

Os que regressaram á Síria

JERUSALEM, 10—Anunciou-se hoje oficialmente que os 600 árabes que atravessaram ontem a fronteira norte da Palestina para atacar herdades de judeus e que travaram combates com os judeus e tropas britanicas, regressaram á Síria. O Governo da Palestina declarou hoje que foi restabelecida a tranquilidade no Norte do país e que a situação estava normalizada. —(Reuter).

Apreensão de mais armamento que se destinava á Palestina

ASBURY PARK (Nova Jersey), 10—A Polícia americana confiscou hoje 5.200 facas de combate e de uma encomenda de 199 toneladas deixou apenas 80, dizendo-se que a parte confiscada era constituida por explosivos que se destinavam a embarques ilegais para a Palestina.

Três camiões que levavam 60 toneladas de explosivos foram confiscados ontem á tarde no bairro Ulster de Nova York, depois de se terem descoberto na noite anterior 59 toneladas de explosivos num armazem de Asbury Park e numa propriedade próxima de Wall Town.

As facas de combate, fabricadas para a esquadra americana, foram encontradas ontem num armazem. Os condutores dos camiões foram presos e acusados de conduzirem veiculos com equipamento proibido. Posteriormente foram afiançados. A Polícia declarou que eles se tinham recusado a falar acerca dos explosivos contidos nos camiões.—(R.).

OS PRISIONEIROS ALEMÃES

que se encontram em França

PARIS, 10—O Ministério do Trabalho anunciou hoje que dos 300 mil prisioneiros de guerra alemães que ainda se encontram em França, mais de 137.000 desses declararam desejar manter-se em França como trabalhadores livres. Cerca de 85.000 desses antigos prisioneiros já assinaram contratos de trabalho pelo prazo minimo de um ano. Nos termos do acordo entre as nações aliadas, a França deve repatriar todos os prisioneiros de guerra alemães que não desejem conservar-se no país, antes de 31 de Dezembro do corrente ano.—(Reuter).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448.